

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

Alex Sander Rafael Lima

**EDUCOMUNICAR: UM PODCAST SOBRE O PROCESSO DE
EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

Produto Jornalístico

Mariana

2022

Alex Sander Rafael Lima

**EDUCOMUNICAR: UM PODCAST SOBRE O PROCESSO DE
EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Orientadora: Dr^a Luana Viana e Silva

Mariana
2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L732e Lima, Alex Sander Rafael.
Educomunicar [manuscrito]: um podcast sobre o processo de
educomunicação no ensino médio. / Alex Sander Rafael Lima. - 2022.
85 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luana Viana Silva.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Comunicação. 2. Radiojornalismo. 3. Podcast - Educomunicar. I.
Silva, Luana Viana. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37:316.77

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Alex Sander Rafael Lima

**Educomunicar:
um podcast sobre o processo de educomunicação no ensino médio,**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 25 de outubro de 2022

Membros da banca

[Doutora] - Luana Viana - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto

[Doutor] - Carlos Fernando Jáuregui Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto

[Mestre] - Thiago Caldeira da Silva (apenas a primeira letra de cada nome maiúscula) - Universidade Federal de Ouro Preto

Luana Viana, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 06/12/2022



Documento assinado eletronicamente por **Luana Viana e Silva, CHEFE DA DIVISÃO DE RÁDIO**, em 06/12/2022, às 13:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0438545** e o código CRC **25E730C8**.

Dedico este trabalho a minha mãe, que me ensinou as lições mais importantes da minha vida.

Agradecimentos

Os momentos mais importantes da minha vida têm relação com os anos de universidade. Mesmo com os estudos e disciplinas em modo virtual diante da Pandemia da Covid-19 em certo período, foram momentos de autoconhecimento, aprendizado e alegrias. Presencialmente, os espaços da UFOP sempre foram mágicos e um lugar de grande acolhimento. Em cada período, uma experiência nova, novas amizades, novas descobertas. Um pedacinho de cada lugar do Brasil entre os encontros das pessoas que permitem a academia ser um lugar especial. É nestes pequenos lugares como o Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) que nossa jornada acadêmica fica mais leve, mais terna e bela durante a jornada que muitas vezes parece ser cansativa.

Dentre a família, amigos e pessoas que estiveram comigo neste tempo, agradeço primeiro a Deus que sempre foi um guia espiritual que sempre iluminou os meus caminhos. A minha família que sempre acreditou no meu sonho e me deu a esperança que eu seria uma pessoa capaz e graduada da família. Minha querida Mãe, que recentemente foi a junto de Deus e que me ensinou as lições mais importantes da minha vida. Ela agora olha lá de cima e espero que esteja orgulhosa por todos os feitos pensando na minha pessoa.

Aos amigos, em especial, Paulo e Rose, pessoas de fé que me auxiliaram muito durante a graduação. E também ao casal Sr. Hélio e Dona Antonina que também fizeram sua contribuição muito generosa durante o curso. A todos os amigos da minha cidade natal, Araxá, que também contribuíram para minha formação por meio da torcida. Aos amigos de trabalho da Rádio Imbiara que colocaram a “cereja do bolo” na minha formação, me ensinando o labor radiofônico.

Em especial, aos amigos e irmãos da República Cangaço, que desde o primeiro dia me escolheram para ser morador e fazer parte de uma história de 18 anos. A vocês, vida longa e que continue sendo um lugar de alegrias, festas, cultura e grande felicidade. Nesta casa que tem tudo que a gente “qué”.

Agradeço também à Rádio UFOP Educativa que me apresentou inicialmente um estúdio de rádio e como é trabalhar em uma rádio. Em especial ao professor e jornalista Gláucio Santos que contribuiu para minha formação, sendo um grande amigo e mestre.

Agradeço à minha orientadora Dr^a. Luana Viana, uma das primeiras pessoas que disse que eu seria uma pessoa de Rádio. Enfim, a profecia se cumpriu e hoje sou locutor. Muito obrigado por acompanhar meu trabalho e auxiliar em todo o aprendizado.

Enfim, à Universidade Federal de Ouro Preto e aos professores e alunos do curso de Jornalismo. Viva o ensino público, gratuito e de qualidade !

RESUMO

O presente memorial começa com a discussão inicial sobre o termo Educomunicação, e de como esse conceito é observado e descrito por alguns autores aqui da América Latina, como Jesús Martín Barbero e Ismar de Oliveira Soares, que ajudam a entender as duas instâncias que formam a palavra em si: Educação e Comunicação. O trabalho, então, apresenta um breve apanhado histórico sobre o momento em que educação e comunicação se aproximaram e que surge o campo da Educomunicação. Nesse sentido, os autores vão trazer o olhar sobre a Modernidade e as inovações tecnológicas para a discussão das mídias e a interferência cultural na vida das pessoas, além da necessidade de se fazer uma educação para as mídias em momentos em que ela pode assumir um papel importante na vida política da sociedade. Além desse tema, aborda-se, inclusive, o papel do rádio enquanto meio histórico de propagação de conteúdos educativos. Todas essas abordagens são importantes para entendermos como é a construção do campo Educomunicativo e qual o papel da mídia sonora na difusão de programas educativos, ambos temas que serão base para a construção do produto.

Palavras Chave: Educomunicação, podcast, radiojornalismo, educação, comunicação

ABSTRACT

This memorial begins with the initial discussion about the term Educommunication, and how this concept is observed and described by some authors here in Latin America, such as Jesús Martín Barbero and Ismar de Oliveira Soares, who help to understand the two instances that form the word itself: Education and Communication. The work, then, presents a brief historical overview of the moment when education and communication came together and the field of Educommunication emerged. In this sense, the authors will bring a look at Modernity and technological innovations to the discussion of media and cultural interference in people's lives, in addition to the need to carry out media education at times when it can assume a role important in the political life of society. In addition to this theme, the role of radio as a historical means of propagating educational content is also addressed. All these approaches are important to understand how the construction of the Educommunication field is and what is the role of sound media in the diffusion of educational programs, both themes that will be the basis for the construction of the product.

Key Words: Educommunication, podcast, radio journalism, education, communication

Lista de Apêndice

Roteiro 1 - Vamos falar sobre Educomunicação?..... p.47

Roteiro 2 - Comunicação de Rádio e a Educação: O Podcast Educacionalp.56

Roteiro 3 - “Política na Escola: Ensino e Prática em Ciência Política” um exemplo do uso do Podcast na Escola Públicap. 66

Roteiro 4 - O Podcast como ferramenta de formação para além da sala de aulap.74

Entrevista: Educomunicação por Claudemir Viana da Universidade de São Paulop.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	p.10
1. O PROCESSO DE EDUCOMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PODCASTS NO ENSINO PÚBLICO	p. 15
1.1 Conceito de Educomunicação e seus desdobramentos	p.15
2. O RÁDIO E AS SUAS POTENCIALIDADES EDUCADORAS NA HISTÓRIA	p. 24
2.1 - Experiência de rádio educativo em alguns momentos da história	p.24
2.2 - O rádio no ensino- aprendizagem para mão de obra	p.27
2.3 - Ditadura Militar e o Projeto Minerva	p. 28
2.4 - Educom.rádio e a experiência de rádios nas escolas.....	p.29
2.5 - O Podcast e a Educação	p.30
2.6 - “Fala Professor”	p.31
3 PROJETO EDITORIAL	p.34
3.1 Episódios Disponibilizados no Spotify	p.35
Considerações Finais	p.44
REFERÊNCIAS	p.46

INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como principal abordagem um recente campo a ser observado: a Educomunicação. Dois espaços - educação e comunicação - presentes na vivência cotidiana apresentam diversos atores sociais, como veremos.

Na educação, professores, alunos, pedagogos e a comunidade estão dentro do ambiente escolar, estabelecendo diversos diálogos em busca de aprendizado e construção de conhecimento. Além disso, há o trabalho com as crianças e jovens que visam o desenvolvimento do saber crítico. Enquanto isso, no campo da comunicação, estão os mais diversos tipos de expressão e experimentação, observando também como as novas tecnologias estão presentes na vida das pessoas. A comunicação é algo próprio do ser humano, já que o coloca no *status* de cidadão por ser um anseio de representação do próprio sujeito no mundo, onde ele consegue se ver e ser visto.

A partir dessas duas dimensões surge a Educomunicação. E para explicar o tema vamos partir de algumas definições que alguns autores da América Latina apresentam, como Jesús Martín Barbero, e especificamente aqui do Brasil, o professor Claudemir Viana da Universidade de São Paulo.

No decorrer da evolução tecnológica e, conseqüentemente, dos meios de comunicação, foi necessário se pensar em como introduzir as práticas comunicacionais no ambiente escolar, não só colocando as novas tecnologias como apoio nas escolas, mas planejando para que elas fossem implementadas na busca de conhecimento do próprio meio, visando o entendimento da linguagem e modos de fazer a comunicação. Os autores citados anteriormente falam sobre Gestão da Comunicação e criação de Ecossistemas Comunicativos com a finalidade de buscar um novo espaço de diálogo entre as pessoas dos diversos espaços e grupos sociais, como será abordado neste trabalho.

No memorial, vamos, então, falar especificamente sobre as mídias sonoras e suas especificidades no campo da comunicação. A história do rádio no Brasil é repleta de fatos importantes e um deles é o seu uso como forma de educar as pessoas. O rádio sempre esteve presente na vida do povo brasileiro e seu consumo segue sendo representativo nos dias atuais,

de acordo com a pesquisa divulgada em 2020 pela Kantar IBOPE¹ em que dados mostram que esse meio segue sendo importante: 78% da população escutam o rádio. Esse dado mostra como ele ainda é um meio de influência na vida das pessoas e nos interessa compreender suas potencialidades enquanto meio educativo desde seus primeiros anos no Brasil.

Como o trabalho constitui-se em um produto, há a intenção de explicar os atuais processos de Educomunicação a partir da experiência de alguns atores sociais que dedicaram-se a construir um podcast voltado para alunos do ensino médio. Os professores de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, por meio de um projeto de extensão, produzem podcasts com caráter educativo. Com tema Ciências Políticas, as produções são voltadas para alunos do Ensino Médio de Escola Pública.

Esse projeto será observado de perto para que possamos compreender as potencialidades da mídia sonora enquanto difusora de conhecimento. Assim, com esse cenário, vamos evidenciar as experiências de professores, alunos, e outros envolvidos nesse processo.

Ao se observar a Educomunicação especificamente dentro das Ciências Sociais no que se refere à cidadania e às formas como as instâncias da sociedade se organizam, percebe-se a construção de diálogo em busca de conhecimento. Dessa forma, vamos refletir, inclusive, como as mídias de modo geral fazem parte da construção sócio-cultural da sociedade.

Essa ideia é também explicada no memorial, onde autores como Paulo Freire vão perceber como a mídia também faz parte da formação cultural das pessoas, mas como ela também pode ser utilizada como forma de alienação, provocando o controle das massas sobre determinado viés ideológico. É importante frisar nesse aspecto que a apropriação de novas tecnologias precisa estar em diálogo com práticas educacionais.

Na prática, a Educomunicação nas escolas - neste trabalho pensada na incorporação de Podcasts para o ensino - geralmente é vista ainda como um aparato, não como um caminho para mudanças nas próprias bases do ensino-aprendizagem. O processo de construção da Educomunicação em seu conceito consegue de alguma maneira colocar os indivíduos em contato com técnicas específicas da comunicação.

Nesse sentido, a educação ganha outros contornos, assim como a comunicação das mídias sonoras. Ambas vão explorar suas potencialidades em busca de suprir as necessidades

¹ Pesquisa realizada pelo Kantar IBOPE em Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/78-dos-brasileiros-ouvem-radio-aponta-estudo-da-kantar-ibope-media/>

uma da outra. É interessante notar que o rádio, no Brasil, passa por uma trajetória que parte exatamente de uma ferramenta com propósito educacional.

Atualmente, está mais do que latente a necessidade de aperfeiçoar a comunicação com os aparatos tecnológicos, pensando na aplicação deles em diversas instâncias da sociedade. Uma delas, a escola, busca um aperfeiçoamento das suas técnicas de ensino.

Para caminharmos e explorarmos um pouco mais do rádio e da mídia sonora como meios de educação, vamos observar, inclusive, como algumas pessoas se utilizam do podcast para aprender qualquer tipo de coisa. Para além da sala, vamos investigar o quão o podcast pode ser também uma ferramenta que pode instruir qualquer pessoa. O que também não deixa de explorar a própria mídia como potencial Educomunicadora.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é produzir uma série de podcasts que vai abordar o potencial educacional do próprio podcast enquanto mídia. Dentre os objetivos específicos da pesquisa, destacam-se os itens:

- Identificar as práticas que norteiam o trabalho do Educomunicador e como esse trabalho conta com a participação de professores do Ensino Público, alunos, pedagogos e pesquisadores da área radiofônica;
- Analisar como pesquisadores da área de produção de rádio observam o movimento de troca e ensino aprendizagem com os atores envolvidos;
- Investigar quais elementos da produção Educomunicativa estão presentes na troca de saberes entre áreas de atuação do professor de sala de aula e profissional da educação;
- Observar como o produto de rádio com a finalidade educadora pode explorar o saber crítico de leitura das mídias;
- Observar como as linguagens específicas de cada área do saber - Ciências Sociais e Comunicação - se misturam e se complementam em determinado espaço de criação.

Em um breve percurso pelo memorial, vamos dividir nossa discussão e apresentação de teorias em três capítulos. Sendo que nos dois primeiros vamos falar sobre as características da Educomunicação e como os produtos sonoros têm a capacidade de ensinar.

No primeiro capítulo, especificamente, será explicado como surgiram as primeiras ideias de Educomunicação nas discussões sobre a realidade das mídias e formação cultural

das pessoas. Destaca-se o fato de que os países que estavam vivendo regimes totalitários se utilizavam dos meios de comunicação de massa para benefício próprio. Assim, reflete-se sobre a necessidade da educação para a mídia. Autores como Ismar de Oliveira Soares (2002; 2011), professor da USP, será um dos nomes que vai discutir a Educomunicação. O autor também discute sobre a Gestão da Educomunicação e a criação de Ecossistemas Educomunicativos. Este último termo também pode ser encontrado nos estudos de Jesús Martín Barbero (2011), onde ele fala da relação da Modernidade e o acesso às tecnologias nos diversos espaços, junto a construção de um espaço Educomunicativo.

No capítulo 2, vamos abordar os produtos radiofônicos e suas potencialidades. Vamos fazer uma breve análise das características do podcast e sua especificidade quando se trata de um conteúdo voltado para o meio educacional. Vamos falar, inclusive, sobre a história do rádio aqui no Brasil e como ele foi usado para o serviço da educação em alguns momentos da história, como a Rádio MEC, o Projeto Minerva e até mesmo a transmissão do mobil pelas ondas sonoras.

Já o capítulo 3 descreve como foi desenvolvida a série de Podcasts que busca explicar o que é a Educomunicação. Em cada episódio, várias fontes como pesquisadores da área, professores, profissionais da comunicação e pessoas que fazem o uso de podcasts para aprender vão nos ajudar a entender melhor a realidade dessas produções de caráter educativo e como ela é pensada para o público. Além disso, vamos ter uma visão ampla de como os produtos sonoros tem seu potencial de utilidade na vida das pessoas.

No primeiro episódio da série, vamos explicar o que é a Educomunicação, com a participação do Professor Claudemir Viana, da Universidade de São Paulo. Ele é professor do curso de Licenciatura de Educomunicação da USP. Ele desenvolve pesquisas no campo sobre o assunto. Vamos conversar sobre como podemos construir a Educomunicação, falar sobre Gestão da Comunicação, *apartheid* digital e outros temas que o “guarda-chuva” Educomunicação abarca.

No episódio 2, vamos falar sobre a construção do rádio educativo e como o podcast também atua como ferramenta educacional nos dias atuais. Vamos fazer um breve apanhado sobre a história do rádio do Brasil, com a ajuda do professor Luiz Artur Ferraretto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E, para abordarmos o podcast como ferramenta de aprendizado, além das suas outras qualidades como um derivado do rádio. No terceiro

episódio, vamos analisar a experiência prática do uso de podcast em sala de aula a partir de um projeto de extensão de professores das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense que buscam desenvolver esse tipo de conteúdo para explicar e falar sobre Ciências Políticas.

Vamos observar como essa experimentação é feita a partir da realidade das pessoas envolvidas na produção, apresentação e consumo desses podcasts com a finalidade de ensinar. O projeto de extensão é intitulado como Política na Escola: Ensino e Prática em Ciência Política. Esse projeto coloca em prática o desenvolvimento de podcast para alunos da escola pública Liceu de Humanidades de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro. Vamos conversar com os professores idealizadores do projeto, professora Mariele Troiano, professora Flávia Mendes de Souza.

Por fim, no episódio 4, vamos abordar como o podcast enquanto uma ferramenta de ensinar e orientar as pessoas pode ir além da sala de aula. Vamos observar como esse novo formato está presente na vida dessas pessoas nas mais diversas nuances do dia a dia. Pessoas que utilizam o meio para esse fim vão nos explicar a sua relação com esse tipo de mídia. Durante os episódios, o professor e jornalista Gláucio Santos vai contribuir para as reflexões voltadas para as questões do rádio e do podcast. Na sua formação, ele desenvolveu estudos na Pedagogia especializados em Educomunicação e desenvolvimento em programas de rádio em caráter educativo na Universidade Federal de Ouro Preto.

CAPÍTULO 1

O Processo de Educomunicação na Produção de Podcasts no Ensino Público.

Para falar sobre a Educomunicação é necessário fazer uma breve reflexão sobre como o conceito é observado, descrito e analisado dentro do campo das Ciências Sociais, a partir das duas instâncias em que se divide o próprio termo: Educação e Comunicação. Essas palavras formam juntas uma dimensão potencial de novas experiências, novos tipos de conhecimento e novas trocas de saberes nos dois campos.

Este capítulo tem como objetivo discorrer sobre as primeiras concepções do termo Educomunicação para embasar teoricamente a produção da série de podcasts.

1.1 Conceito de Educomunicação e seus desdobramentos

O conceito de educomunicação é definido por Soares (2011, p. 44) como “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos”. Primeiramente, a Comunicação é nossa forma de expressão humana, que permite a troca de informação com outras pessoas e que estuda as formas de comunicar. Assim, é importante compreender como ela se configura ao longo do tempo e as novas experiências sociais que com ela dialogam.

A comunicação aqui também é pensada como um direito universal humano, à serviço da Cidadania, dando lugar ao reconhecimento do indivíduo como “cidadão”. Além disso, pode ser vista como uma forma de evidenciar seus atores sociais, que pode ser aprimorada por meio das mídias, como o rádio, a televisão ou a internet.

As práticas comunicacionais, com o avanço da tecnologia e da internet, estão se transformando e já se configuram em um novo sistema de troca de informações que também implica diversos tipos de interação e novas formas de linguagem, configurando-se no que Jesús Martín Barbero chama de “Ecossistemas comunicativos”. Segundo o autor, esse termo se baseia em reflexões sobre o novo campo que é a Educomunicação. O termo é interessante

pois fala da forma como a comunicação pode ser observada sobre a aparição das novas tecnologias.

Ele diz que a primeira manifestação desse “Ecosistema Comunicativo”:

é a relação com as novas tecnologias - desde o cartão que substitui ou dá acesso ao dinheiro, até as grandes avenidas da internet - com sensibilidades novas, claramente visíveis aos mais jovens. Eles têm maior empatia cognitiva com as tecnologias e com os novos modos de conhecer o espaço e o tempo, a velocidade, a lentidão, o próximo e o distante (BARBERO, 2011, p. 125).

Esse “Ecosistema Comunicativo” é a mais presente situação que vivemos em troca de experiências por meio das redes sociais como o *Facebook*, o *Twitter* e *Instagram*. Essa nova configuração do espaço comunicativo, que principalmente se dá no virtual, explora uma gama de possibilidades em relação à troca de informações e interações entre os indivíduos. Os diversos tipos de mídia se entrelaçam e se cruzam formando uma rede. As linguagens comunicativas como a Escrita, a Fotografia e, de modo geral, o Rádio e a Televisão, estão presentes nestes novos espaços, formando novos tipos de linguagem e compreensão da realidade.

Até aqui falamos sobre a Comunicação a partir de um breve contexto e como ela se desdobra em um “Ecosistema”. Isso vai nos ajudar a pensar o espaço da Educomunicação e a construção do próprio termo e suas especificidades.

A segunda instância que constrói o conceito é a “Educação”, ela é vista como um espaço de ampla discussão e configuração sobre a formação do conhecimento humano. A educação também é pensada como um espaço de construção de saberes, diálogo entre os conhecimentos diversos e formação do senso crítico.

O campo da educação é dotado de professores e profissionais que fazem a mediação e experimentações entre os alunos e a sociedade que os rodeia. As diversas ciências estão dentro dessa dinâmica na busca das explicações e resoluções pelo que entendemos sobre a vida cotidiana. Por exemplo, Português, Matemática, Física, História, Biologia, Sociologia, Filosofia, entre outras disciplinas, são ciências colocadas em diversas trocas, entendidas como o fenômeno da Interdisciplinaridade que faz nascer novos tipos de conhecimento. O processo de Educação tem uma dinâmica parecida com a da Comunicação, visto que as duas se

constroem por meio da relação entre pessoas e trocas socioculturais que as colocam em um lugar comum na sociedade.

É a partir de algumas ideias nascidas aqui na América Latina - e que serão apresentadas na sequência -, que os dois termos comunicação/educação vão se aproximar. Isso ocorre a partir de uma historicidade do pensamento dos dois campos como nova forma de contextualização, já que é comum encontrarmos uma leitura limitada sobre o campo da educação e o simples contato com as novas tecnologias em espaços que acreditam ser independentes e específicos. Já o pensamento a partir do olhar da Educomunicação, contempla o fato de que as duas áreas se complementam e formam uma interseção de muitas reflexões sobre esse campo e as experiências vivenciadas pelos atores envolvidos, como os professores, alunos, pedagogos, jornalistas, profissionais da comunicação e a pessoa do Educomunicador.

De acordo com o Professor Ismar de Oliveira Soares (2011), as aproximações entre a Comunicação e Educação aqui na América Latina se deram a partir do contato com as novas tecnologias que já foram incorporadas nas escolas e em centros de formação. A partir disso, algumas contribuições teóricas vão ajudar a pensar a aproximação dos dois campos.

Certa aproximação foi constatada graças a contribuição teórico e prática de Filósofos da Educação com Celestin Freinet ou Paulo Freire, da Comunicação, como Jesús Martín Barbero e Mário Kaplún. Colaboraram também para essa aproximação o avanço das conquistas tecnológicas e o barateamento dos custos de equipamentos, o que levou grupos ativos e organizados de especialistas a iniciarem um irreversível processo de aproximação entre estes dois campos (SOARES 2011, p.11).

Ainda de acordo com Soares (2011), a aproximação desses dois campos se deu a partir de uma necessidade do desenvolvimento no mundo moderno e de mudanças no pós-moderno. A mudanças significativas na sociedade que fazem as duas instâncias entrarem na discussão. Dois pontos de discussão é a forma de se educar e como as mídias indiretamente também faziam o papel educador por meio das suas produções. A educação então é vista como um instrumento de ordem social. Em um tópico sobre Educação, autor afirma:

Ao mesmo tempo, impôs a uniformização das representações sociais e coletivas e a massificação das aspirações e das mentalidades como forma de controle da opinião pública. Para tanto a sociedade Industrial conformou a Educação (para sedimentar e legitimar a ordem social que queria ver estabelecida), fazendo por outro lado, uma apropriação do discurso

mediático, usando-o como seu mais poderoso instrumento disciplinador coletivo (SOARES 2011, p.15).

Ele ainda fala sobre a concepção da educação na chegada do século XXI e como ela é desenhada. Mesmo com seu serviço prestado à humanidade, a educação ainda mantém um modelo de organização lógica, que expressa a uniformização do pensamento humano, ela não consegue abrir possibilidades de novos pensamentos.

O autor diz no trecho que a educação não consegue colocar o ser humano em contato com o mundo que ele rodeia, com suas experimentações sociais e com o próprio contato com a sua realidade. Enquanto isso, ele considera que os meios de comunicação se apropriam do pensamento humano com suas técnicas de informação, como a comunicação de massa. Iluminado pelas ideias do pensador francês Pierre Furter, Soares ressalta:

A educação representando o tempo do pensamento lógico, seriado e geométrico, bastante livresco (identificada com a era fordista), estaria pois em crise. Já a instituição denominada comunicação de massa, consolidando um pensamento fragmentado e uma cultura aleatória, essencialmente audiovisual, estaria em alta no imaginário social (SOARES 2011, p.16).

Sobre o nascimento do termo Educomunicação, ressaltamos suas implicações e raízes históricas em torno da Modernidade. As novas experiências tecnológicas e comunicativas de então estavam sendo incorporadas às práticas cotidianas e modos de vida. É a partir daí que vão surgindo novas formas de se relacionar com o mundo, novos hábitos, novas formas de se comunicar, implicado também em todo esse processo a nova forma de observar o mundo criticamente em relação às culturas e até mesmo às artes já existentes vindas de uma outra época.

A partir daí, viu-se que a comunicação estava dentro do processo de formação de conhecimento do indivíduo, que experimentava dela a mais diversa forma de se relacionar com o mundo e suas relações. As mudanças foram bruscas dentro do contexto vigente, de acordo com Lígia Beatriz Carvalho Almeida (2016) em “Projetos de intervenção para a comunicação”. A autora remonta como as tecnologias se incorporaram na comunicação e como ela provocou mudanças sociais:

Conforme surgiram [as tecnologias], foram se infiltrando no cotidiano social. O problema é que elas não só questionavam a ordem e os valores morais existentes, mas também os conceitos vigentes de cultura e de arte eruditas, provocando abalos nas crenças familiares e sociais e motivando discussões

sobre a qualidade da sua contribuição para a sociedade (ALMEIDA, 2016, p.02).

Com isso, é importante salientar que em um primeiro momento as pessoas não viram o novo *modus comunicandi* e as aplicações tecnológicas com bons olhos. No entanto, ressaltamos que já não era possível negar que a educação passa pela comunicação e consegue fazer novas formas de pensamento.

Após tentativas frustradas de abominar as tecnologias propriamente ditas, foram pensados novos métodos para se relacionar a formação do indivíduo com o que ele consome dentro dos meios de comunicação. Um deles foi o “educação para as mídias”, ou no inglês *media education*, com seu papel social de:

educar os jovens receptores das mídias para selecionar o que consumir a partir de critérios que posicionam os produtos como benéficos ou perniciosos, utilizando processos que abrangem a análise crítica do conteúdo das mensagens, do seu processo de produção e de sua função social (ALMEIDA 2016, p.02).

Esse tipo de perspectiva, principalmente na parte voltada para a comunicação, trazia a ideia de um exercício pleno do ato de comunicar, considerando que, a partir do consumo de produtos midiáticos de qualidade, o indivíduo pudesse estabelecer um diálogo construtivo e de formação de opinião crítica de acordo com as informações que recebia do mundo à sua volta. Como veremos em determinadas situações, a Cidadania está presente neste ato crítico pelo simples fato do ser humano de comunicar e de reconhecer essa sua capacidade, além de se conhecer e se reconhecer diante da diversa forma de expressão e de representação do mundo.

A partir deste pensamento, a autora coloca em evidência todos os protagonistas da construção Educomunicativa nas suas primeiras formas de associação dos campos. As instâncias “família” e “escola” vão ser acionadas como uma base de construção do pensamento crítico diante das mídias em um pequeno esquema proposto por Almeida (2016, p. 03). Nesse momento a autora coloca os alunos, pais e professores em uma mesma dinâmica de produção, análise e consumo de produtos nas mais diversas mídias e linguagens.

Almeida (2016) também traz um ponto histórico interessante da visão sobre a Educomunicação de alguns autores latino americanos, que observam as mídias como forma de apropriação de Governos Totalitários na década de 1970 e 1980. A partir da ideia de que a

mídia também participa do processo de construção sociocultural das pessoas, é importante frisar como o olhar crítico deve ser desenvolvido para o exercício do livre pensamento e liberdade na comunicação.

Tal fato faz com que o ser humano na sociedade possa questionar e fazer uma reflexão sobre o que assiste ou ouve, definido em um primeiro momento como educação para as mídias. A autora também explica o termo “invasão cultural” dentro dos meios de comunicação de massa, que se daria por meio do Estado que financia a comunicação como meio de controlar a sociedade.

A invasão cultural, que por meio da veiculação massiva de produtos midiáticos importados, colocava em risco a identidade nacional, e a exploração a que ela era submetida pelos governos, demonstrando serem os meios de comunicação utilizados como aparelhos ideológicos dos Estados (ALMEIDA, 2016, p.03).

Aqui se afirma mais uma vez como o exercício da comunicação coloca o indivíduo em relação a sua leitura mais precisa de compressão da realidade em aspectos políticos, econômicos e sociais. Além disso, coloca a educação como ferramenta de libertação e reconhecimento da sua própria liberdade de expressão em reconhecer atos de opressão, fazendo com que a comunicação seja um instrumento de coletividade que possa garantir os mais diversos tipos de direitos, reivindicações e construção de diálogo.

Com a chegada da Pós - Modernidade e suas novas práticas, e o acelerado desenvolvimento tecnológico, a relação entre comunicação/educação foi estreitada. Algumas questões vão surgir em torno da figura do professor que vai se apropriar dos diversos tipos de tecnologias para o ensino. Existe neste momento uma mudança no *modus* de comunicar: os alunos e envolvidos no processo de aprendizagem, por exemplo, buscam por uma forma de se adequar ao ensino das disciplinas dentro desse “Ecossistema da Comunicação”.

Primeiramente, cabe ao professor se tornar protagonista no domínio da comunicação. Ismar Soares (2011) acredita que se os professores não assumirem uma posição frente às tecnologias e ferramentas de comunicação, os mesmos serão substituídos: “Ou eles conseguem decifrar o que está ocorrendo e se preparam para assumir um papel protagônico no processo, ou serão substituídos por quem se disponha a servir o sistema que está sendo implantado” (SOARES, 2011, p.13).

O autor também reforça mais uma vez a ideia de “Ecosistemas Comunicacionais”, isso já na década de 90. Quando se falava sobre o termo Educomunicação, o autor já se referia a ideia de um espaço de construção dialógica, onde há a possibilidade de implementar técnicas e aperfeiçoamento de comunicação dentro do sistema de ensino.

Essa experiência possibilita o encontro das mais diversas maneiras de se pensar a forma de aprender com diálogo e pluralidade de vozes. Além disso, potencializa as formas de trabalhar a comunicação individual, tida como direito universal. Ela também abrange as ações comunicativas no campo da educação, assim como as ações educativas voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e favorecedores de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos” (SOARES, 2002, p.24).

Aqui o autor fala de alguns estudos desenvolvidos no campo da Educomunicação pelo Núcleo de Comunicação e Educação - ECA - USP que analisaram algumas pesquisas desenvolvidas entre 1997 e 1999. Esses trabalhos falavam sobre mediações tecnológicas nos espaços educativos ocorridas nos Estados Unidos. Na América Latina, se falava em Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos como a nova forma do professor lidar com as diversas formas de comunicação e poder dominá-las na construção do espaço Educomunicativo.

Aqui no Brasil, a Educomunicação foi discutida pela primeira vez no Fórum sobre Mídia e Educação, promovido pelo Ministério da Educação em 1999. De acordo com Soares (2002, p. 25),

O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. [Nesse sentido] reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação.

A partir da junção das duas instâncias e a formação do campo da Educomunicação, surgem autores como Jesús Martín Barbero e Paulo Freire para falar sobre suas perspectivas enquanto um novo campo de mediações e experimentações sócio-culturais, voltado principalmente para a construção de um espaço para realização das mais diversas práticas educacionais e comunicacionais.

Dentro desse sistema, os atores envolvidos se tornam protagonistas de suas ações e fazem a troca de linguagens, técnicas e saberes diversos. A autora Maria Aparecida Baccega

(2011) em “Comunicação/Educação: a Construção de uma variável histórica” vai falar sobre tal campo de construção e pontua alguns desafios a serem enfrentados.

Nesse campo se constrói sentidos sociais e novos, renovados, ou ratificam-se mesmos sentidos com roupagens novas. Tudo isso ocorre num processo dialógico de interação com a sociedade, lugar da práxis que desenha e redesenha sentidos, no caminho da tradição ou da ruptura, do tradicional e do novo, da permanência ou da mudança (BACCEGA, 2011, p.31).

Nesse trecho, a autora traz para a reflexão a ideia de construção do aprendizado, a ruptura de certos paradigmas educacionais e a construção de novos sentidos a partir do que já temos e conhecemos nas duas instâncias. Ela também fala sobre o lugar da Cidadania em cada uma dessas instâncias e a construção desse tipo de saber.

Além disso, Baccega (2011) coloca em pauta o fato de a mídia também ser um tipo de saber por onde as pessoas também fazem o uso do conhecimento. Ela apresenta a questão dos meios comunicativos como um “lugar de saber”, que deve ser relacionado ao uso das mídias para que possam existir mudanças sociais no âmbito da cidadania.

Soares (2001) nos ajuda com algumas reflexões sobre a construção de espaços Educomunicativos a partir do aparato tecnológico que cria novos campos de atuação. Nesses campos, de acordo com o autor, é necessário fazer uma gestão de comunicação para se afastar do chamado “*apartheid* digital”. Entender os ecossistemas comunicacionais e construir diálogo com as diversas áreas do conhecimento é necessário para desenhar e discutir um modelo de comunicação que esteja presente no sistema educativo. A informação, nesse ponto de vista, deve ser considerada como fundamental para construção da comunicação.

Esse *aparthaed* digital distancia as possibilidades de diálogo, fato que pode ser visto como uma ameaça. Na América Latina, e em países como Brasil, a realidade de implementar e fazer uma “mediação das mídias” dentro do meio educacional pode lançar luz às diferenças sociais no acesso às mídias, fazendo com que determinadas experiências não cheguem aos alunos de forma democrática. De acordo com Soares, (2002, p.18), no Brasil, a falta de implementação tecnológica nas escolas “é descrita como a desigualdade social do acesso à informação: o mundo digital pode aprofundar a desigualdade que já existe entre os brasileiros, pois traz a ameaça do *aparthaed* digital”.

Se isso for analisado no que estamos falando sobre Educomunicação é interessante notar como ainda há uma dificuldade de implementação de novas práticas comunicativas

dentro do meio Educacional, pois estabelecer a conexão entre os dois campos não significa simplesmente usar o aparato tecnológico como ferramenta de apoio, como o uso do computador, smartphones e internet. Vamos analisar como os professores podem se tornar protagonistas dentro desse processo de troca com profissionais da Educação.

Nos próximos capítulos vamos analisar processos práticos de experiências Educomunicativas. Vamos falar, especificamente, sobre o rádio e sobre como ele desempenha seu papel de levar informação e formação social para a vida das pessoas. A partir disso, vamos ver experiências de produção de Podcasts com o intuito educacional, além de observarmos como se dá a produção desse conteúdo e como os professores conseguem fazer esse material se tornar parte do processo de aprendizagem.

Até aqui, identificamos como o campo da Educomunicação foi desenvolvido. A partir do próprio termo, pudemos identificar como as duas instâncias estão entrelaçadas e como elas se complementam em certo momento, e como as relações com os tipos, formas e modos de passar informação e construir idéias de comunicação estão a todo vapor na atualidade.

A partir de agora, vamos entender um pouco mais sobre a ponte entre rádio e educação e como ela apresenta as suas nuances, além de refletirmos sobre como as mídias aplicadas à educação são possíveis atuam como um solo fértil nos encontros e trocas de conhecimentos.

Capítulo 2

O rádio e as suas potencialidades educadoras na história

Neste capítulo, vamos evidenciar as potencialidades do rádio e as experiências no campo da comunicação na formação de pessoas. Desde as primeiras experiências no Brasil, o rádio era explorado como uma forma de levar as mensagens educativas para as pessoas. Existem três momentos principais em que o rádio foi utilizado como ferramenta educacional e que perpassam a construção da sua história no Brasil.

No primeiro, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, pensada por Edgard Roquette Pinto, tinha a intenção de educar as pessoas e formar a população por meio da cultura erudita (década de 1920). Num segundo momento (década de 1930), o rádio foi pensado para a formação de pessoas para o mercado de trabalho e expansão da mão-de-obra nos pólos industriais, como a experiência criada pelo SENAC. E num terceiro momento (década de 1960), visto como uma forma de mobilização política, principalmente no período da Ditadura Militar, oferecendo uma educação mais tecnicista, como o projeto Minerva.

Depois disso, com o avanço da tecnologia e novas perspectivas de reformas educacionais, vê-se a necessidade de incorporar as mídias no próprio meio educacional, visando uma leitura crítica das mídias que passa pelas experiências socioculturais das pessoas que diariamente estão em contato com o processo comunicacional por meio do rádio, televisão e internet. Pensando nos novos produtos de rádio, principalmente o Podcast, é possível mapear as experiências feitas no âmbito da educação e como é possível aprender com o novo formato que alcança muitas pessoas principalmente no meio digital.

2.1 - Experiência de rádio educativo em alguns momentos da história

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro é uma das experiências de propagar um modelo de educação para pessoas já nos meados de 1920, quando as primeiras transmissões de rádio já aconteciam no Brasil. Fundada no dia 23 de abril de 1923, a Rádio Sociedade, assim como as outras emissoras fundadas na época, eram ferramentas de grande poder social, visto que as pessoas que possuíam esse meio de comunicação eram da elite brasileira. Além disso, neste

momento, o rádio estava em meio às transformações econômicas e movimentos políticos que o país passava pela década. Dois movimentos como a Semana da Arte Moderna e também o movimento Tenentista de 1922 são exemplos.

Neste momento, há uma certa efervescência em diversas partes da sociedade, os militares estavam revoltados com o domínio das oligarquias e muita corrupção no processo político. Além disso, a Semana da Arte Moderna trazia mudanças nos parâmetros de pintura, escultura e da literatura brasileira. Há, então, uma vontade de transformação do país vinda de várias frentes - tanto de trabalhadores, intelectuais e militares, cada um à sua maneira (FERRARETTO, 2001).

Além disso, as reformas educacionais já estavam acontecendo no país na década de 1920. De acordo com a pesquisadora em Educação e Ciências Sociais Janete Azevedo, em nível nacional, a década de 1920 culminou na formação de núcleos de educadores para discutir novas bases e estruturas educacionais no país. Assim, em 1925 é criada no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Educação. Com o objetivo de implantar uma política nacional de educação, a instituição elabora propostas de universalização do ensino primário leigo, obrigatório e gratuito, sob responsabilidade do Estado (AZEVEDO, 2001)

Em meio a essas transformações é que Roquette Pinto projeta a Rádio Sociedade voltada para a elevação do nível intelectual das pessoas e para que trabalhasse para a educação da sociedade. Porém, os microfones eram utilizados ignorando as diferenças sociais, os níveis sócio linguísticos e também a própria audiência. O público era formado, claro, por pessoas que naquele momento poderiam adquirir um aparelho de rádio.

Na época, a Rádio Sociedade transmitia palestras científicas, recitação de poesias e veiculação de músicas clássicas. Apesar do carácter elitista, Roquette Pinto já observava o rádio como um potencial transformador e que colocava as pessoas no seu pleno reconhecimento humano e de transformações sociais. De acordo com o escritor e especialista em rádio Reynaldo Tavares, pelas palavras do próprio Roquette Pinto, o rádio:

é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador das novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dosãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (FERRARETTO 2000 : 97 apud TAVARES, 1997).

Mesmo que as palavras de Roquette Pinto fossem um pouco românticas em relação ao rádio, e mesmo que o novo meio de comunicação fosse para poucas pessoas da época, já era de extrema importância os primeiros contatos com o rádio, isto que o meio de comunicação logo se potencializou e transformou as experiências cotidianas das pessoas. Tornou o longe perto, enfatizando a própria reflexão das vivências diárias e formação de um povo cuja identidade era, ainda neste período, retratada somente por um lado mais favorecido.

Ainda falando do rádio enquanto experiência educadora, outro fato chama a atenção por usar o meio de comunicação como auxílio dessa prática. Desde a criação da Associação Brasileira em Educação, as reformas estudantis avançaram cada vez mais no debate público. Em 1932, foi escrito pela associação o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nacional. O documento reivindicava a expansão e facilidade em obter um ensino público, obrigatório e gratuito. Além disso, defendia mudanças no ensino que vigorava, que era visto como verbalista e artificial. O manifesto também fazia uma reflexão da própria experiência do professor e de como ele poderia adquirir sua consciência.

Outro ponto interessante é que o manifesto pregava também o uso dos meios de comunicação nesse processo: “a escola deve utilizar, em seu proveito, com a maior amplitude possível, todos os recursos formidáveis, como a imprensa, o disco, o cinema e o rádio, com que a ciência, multiplicando-lhe a eficácia, acudiu à obra de educação e cultura” (INEP, ed.1984 p. 423).

Com a chegada da década de 30, e também com a chegada do presidente Getúlio Vargas, há a regulamentação dos veículos de comunicação, o rádio sofre as mudanças e dá início a sua vida comercial. Por meio do decreto de n. 21.111, o presidente regularizou o sistema que modificaria a radiodifusão no país: O comercial. Assim, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro viu-se na necessidade de aumentar sua potência, o que era possível somente em regime comercial. Mas, de acordo com o estatuto da emissora criado por Roquette Pinto, a rádio não mantinha comerciais e a venda de publicidade era proibida. Assim, para que ela não se tornasse um empreendimento lucrativo, Roquette Pinto decide doá-la, em 1936, ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Com o passar dos anos, a rádio é renomeada para Rádio MEC.

Após a doação, Roquette-Pinto ainda continuou dirigindo a emissora por mais quase sete anos. A duas vezes pioneira Rádio Sociedade passou, então, a se chamar Rádio do Ministério da Educação e mais

tarde Rádio MEC. Permanece com esta denominação até hoje, embora já não esteja mais vinculada ao Ministério, sendo, atualmente, ligada à Superintendência de Rádio da EBC – Empresa Brasil de Comunicação. (ZUCULOTO, 2011; p.3)

Neste período, a Rádio Sociedade continuava com suas transmissões voltadas para a educação, só que com a intervenção do Estado instituído por Getúlio Vargas. No que se diz respeito ao ensino, o decreto nº 4222 previa um ensino patriótico, voltado para as questões nacionais da época, como os princípios populista e fascistas que vigoram durante o regime. Se por um lado eram transmitidos cursos de literatura inglesa, francesa, geografia e história, além de programas de literatura infantil. Por outro, a emissora era obrigada a transmitir cerimônias oficiais e semi-oficiais e também longas conferências que duravam até quatro horas. A programação sofria interferência direta do Departamento de Imprensa e Programa (DIP), que tinha o objetivo de divulgar os feitos do governo e também censurar informações.

2.2 - O rádio no ensino- aprendizagem para mão de obra

Durante a década de 1940, o Governo Vargas criou um plano chamado Reforma Capanema, nome derivado do então Ministro da Educação Gustavo Capanema. Chamado também de Leis Orgânicas do Ensino, o projeto previa transformações voltadas para o sistema educacional envolvendo o ensino secundário, industrial, comercial, agrícola, normal e primário. Neste período, o governo viu a necessidade de fortalecer a indústria e mão-de-obra especializada. Além disso, também a produção de produtos internos e nacionais para fortalecer os setores. Nesse contexto, surgem duas escolas de aprendizagem comercial e industrial: em 1946 é fundado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). A criação dessas escolas foi em paralelo às formas de ensino da época. Mais tarde, elas foram conveniadas à Confederação Nacional das Indústrias e à Confederação Nacional do Comércio (ROMANELLI, 1988).

De acordo com Costa (1956) o Senac juntamente em parceria com o SESC - Serviço Social do Comércio fez a implementação da Unar - Universidade no Ar .Criada em São Paulo, professores liam suas aulas ao microfone para os alunos, reunidos em núcleos de recepção onde ouviam e depois debatiam sobre o assunto, tudo sob orientação de um professor-assistente. Depois das aulas, os professores recebiam textos pelos correios e faziam

provas. O objetivo do projeto era levar educação e especialização às pessoas do interior. De acordo com o site do Senac, a experiência foi uma espécie de primeiro ensino à distância no país.

Em 1947, por meio de uma parceria com o Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc), a instituição lançou a Universidade do Ar (Unar). Para surpresa dos mais conservadores, a iniciativa de levar conteúdo pedagógico pelo rádio fez tanto sucesso que incentivou a criação de parcerias que permitiram levar a Unar a várias localidades e, ao longo de 15 anos, o projeto qualificou quase 100 mil alunos – um número significativamente elevado para a época. Com o objetivo de proporcionar novas modalidades educacionais que pudessem superar a barreira da distância (SENAC, 2012)

2.3 - Ditadura Militar e o Projeto Minerva

Com o Golpe Militar de 1964, as propostas de reformas da educação já não eram as mesmas pensadas pelos governos anteriores. O Projeto Minerva foi criado em 1970 e era voltado para a educação formal e não formal no Brasil pelas ondas do rádio. Em 1970, a população com número de televisores ainda caminhava em passos lentos. De acordo com Ferraretto (2001, p.162), o projeto Minerva foi uma resposta do Regime Militar a projetos anteriores de educação por meio do rádio. A civilidade e o controle social eram as ferramentas essenciais para que a ordem ficasse estabelecida diante da não participação e exercício da democracia. De acordo com o autor, as aulas eram voltadas para a instrumentalização do indivíduo sem nenhum intuito de levá-lo para alguma reflexão crítica da sociedade.

O programa era ligado à Rádio MEC do Rio de Janeiro. A emissora tornou-se o maior centro de produção dos programas Minerva, que tinha como objetivo

solucionar os problemas educacionais com a implantação de uma cadeia de rádio e televisão educativas para a massa, utilizando métodos e instrumentos não convencionais de ensino. Como tudo era controlado, o governo determinou horários obrigatórios para a transmissão de programas educativos. Os programas pretendiam preparar alunos para os exames supletivos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, estudantes que não tinham condições de frequentar um curso preparatório (MEMÓRIAS DA DITADURA, 2012).

Eram transmitidos programas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e também Ciências. Os programas tiveram uma maior audiência no eixo Rio - São Paulo. Além disso, existiam disciplinas de Educação Moral, Cívica e Organização Social. Havia apostilas que eram distribuídas gratuitamente ou vendidas em bancas de jornal. Mas 77% dos alunos que acompanharam as aulas durante o período não obtiveram o diploma do supletivo, para qual o curso era destinado (MEMÓRIAS DA DITADURA, 2012). O projeto durou até 1980.

2.4 - Educom.rádio e a experiência de rádios nas escolas

Outro destaque de experiência da aproximação entre educação e comunicação é o Educom.rádio, proposta que inicialmente surgiu para acabar com a violência nas escolas no estado de São Paulo e que se tornou um grande projeto. Lançado em 2001 como um curso de extensão do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo com professores do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino.

Duas principais perguntas motivaram os pesquisadores e professores a idealizar o projeto: 1) Como tornar a escola mais interativa com a participação do aluno no seu processo de conhecimento e aprendizagem? e 2) Como diminuir a violência nas escolas?

O projeto ofereceu capacitação para professores, ensinando a fazer programas radiofônicos elaborados com recursos disponibilizados em estúdio. O projeto previa a implementação de um estúdio de rádio em cada unidade escolar com transmissão restrita e com produções feitas pelos próprios professores e alunos, com o objetivo de formar uma rede colaborativa e solidária para desenvolvimento de práticas pedagógicas. Além disso, buscava promover o espírito do diálogo para resolver problemas presentes na escola, estabelecendo uma interação com as várias linguagens próprias da sociedade da informação.

O Educom.rádio possibilitou a formação de 11 mil participantes entre professores, alunos, comunidade escolar e membros da comunidade em geral. Ao todo, foram 450 escolas de Ensino Fundamental que acolheram e desenvolveram o projeto. A criação do espaço Educomunicativo se deu a partir da troca de ideias entre professores e alunos para propor coletivamente programas radiofônicos. De acordo com o Professor Ismar de Oliveira Soares, um dos idealizadores deste projeto, a construção da Educomunicação se baseia na ampliação e formação de espaços e ecossistemas educacionais e comunicativos capazes de oferecer o

livre exercício da compreensão de mundo e exercício e reconhecimento da cidadania. (SOARES, 2002, p.24)

O êxito da ação justificou a criação da lei Educom 13.941/04, de autoria do vereador Carlos Neder (SÃO PAULO, 2004). A lei tornava a Educomunicação uma proposta de política pública de educação para a cidade de São Paulo. O âmbito da lei, além da Educação, ampliava para os setores institucionais do município: Saúde, Meio Ambiente, Esporte e Cultura.

2.5 - O Podcast e a Educação

Derivado do rádio, o podcast pode ser compreendido de várias formas. Em uma breve pesquisa na internet, é possível se deparar com diversas definições sobre esse tipo de mídia sonora. O podcast surgiu por volta de 2004 com o advento do compartilhamento mp3 e também com a amplificação do *Really Simple Syndication* (RSS), uma forma mais eficaz para o recebimento de conteúdo na internet em tempo real. Em linhas gerais, pode ser consumido em qualquer lugar e a qualquer momento com menos quantidade de uso de dados da internet.

O consumo de podcast pode também ser feito por download para ouvir sem o uso de dados móveis ou internet. Além disso, o uso do *streaming*, também conhecido como o fluxo contínuo de mídia, é uma forma de distribuição digital presente na internet que não necessita do recebimento total de dados para que se faça o download completo do conteúdo. De acordo com Carvalho (2020), o podcast assume uma grande importância diante do cenário digital:

Hoje, na era do *streaming* e das popularização das plataformas digitais, o podcast têm se tornado cada vez mais acessível para o público, com o apelo de poder ser consumido a qualquer momento, podendo acompanhar o ouvinte à escola, nas tarefas domésticas etc, com menor consumo de internet se comparado a um vídeo do Youtube ou Netflix. (CARVALHO, 2020)

No âmbito da construção em Educomunicação, podemos estabelecer relações da produção desse tipo de conteúdo ampliando ainda mais o campo das discussões sobre o uso das tecnologias no meio educacional, visto que o uso das tecnologias dentro de sala de aula estão previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais. (CARVALHO, 2020,)

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as competências 4 e 5 (BNCC, 2017 p.9) expressam a utilização de diferentes linguagens para o processo de aprendizagem, sendo elas corporal, sonora, visual e digital. Além disso, o compartilhamento de informações de cunho educacional pode ser feito nas diversas áreas do conhecimento como matemática, linguagem artística e científica para produzir entendimento sobre determinado assunto. Outro ponto é a utilização das tecnologias digitais para a compreensão reflexiva e crítica sobre determinado assunto diante das diversas práticas sociais.

2.6 - “Fala Professor”

Para exemplificar o uso de podcast no âmbito educacional, vamos citar o projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto junto com as escolas públicas de Ouro Preto e Mariana. Intitulado de “Fala Professor”, a série de podcast aborda vivências e experiências de alunos e professores da rede pública de ensino para falar sobre temas cotidianos e dúvidas frequentes sobre as diversas disciplinas que compõem a grade curricular das escolas em si.

Diante da Pandemia da covid-19, as aulas presenciais na Universidade Federal de Ouro Preto foram suspensas. No primeiro ano da pandemia, as atividades da rádio UFOP continuaram sendo desenvolvidas no âmbito do Jornalismo e de Divulgação Científica. As atividades eram desenvolvidas por estudantes bolsistas de diferentes cursos. A maioria era estudantes do curso de Jornalismo da própria Universidade.

A Rádio UFOP Educativa funciona atualmente em frequência 103.5 FM nas cidades de Ouro Preto e Mariana. O projeto de programas da Rádio Ufop abrange o que se chama de Rádio Pública Educativa sem fins lucrativos e com concessão do Governo Federal para o seu funcionamento. Está inserida na Central de Comunicação Pública e Educativa da Diretoria de Comunicação Institucional (DCI) da Universidade Federal de Ouro Preto. Criada em 21 de

agosto de 1998, a emissora é uma concessão da Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto (FEOP), mas teve em 2020 outorga concedida à própria Universidade Suas produções possuem caráter público e educativo, respaldadas pelo Projeto Acadêmico para o Sistema de Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (Resolução CUNI nº 1079) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2016- 2025.

A partir de sua história, podemos afirmar que as produções da emissora estão estabelecidas em pelo menos três pilares: Programas, Programetes (PETs, Minutos, Podcastings) e Séries (Reportagens Especiais), todas em interlocução com as áreas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, além de outros campos do saber. A UFOP Educativa é uma rádio instalada dentro do ambiente universitário, mas que se pauta pelo diálogo com a comunidade, não se limitando a questões institucionais. A programação é colaborativa e diversificada, com a contribuição de diversos parceiros, incluindo rádios públicas brasileiras e do exterior. Na produção local, em Ouro Preto, o conteúdo educativo é elaborado por equipe terceirizada, professores, técnicos-administrativos e estudantes da Universidade.

O podcast Fala Professor foi produzido com caráter educativo e trabalhou principalmente com a extensão universitária. Contando com 10 episódios, as pílulas falavam de questões cotidianas vividas por pais, alunos e professores diante da pandemia da covid-19. Os 10 episódios foram desenvolvidos com os próprios professores da rede pública da cidade de Mariana, que inicialmente enviaram propostas de temas baseados na Base Nacional Comum Curricular desde a Educação Infantil até o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Entre os temas estão dicas de brincadeiras lúdicas para fazer com os filhos em casa; a montagem de uma composteira caseira; a importância da atividade física em tempos de confinamento; erradicação do trabalho infantil; desafios dos estudos na EJA e as novas experiências da Pandemia. A produção dos programas criou, mesmo que remotamente, um espaço Educomunicativo, pois colocou professores, pedagogos e alunos em contato com a produção radiofônica, onde eles eram alguns dos protagonistas do próprio episódio. Além disso, os programas eram transmitidos para a toda Região dos Inconfidentes, onde o sinal da Rádio UFOP Educativa funciona, além de serem disponibilizados no site oficial da emissora, podendo ser baixado a qualquer momento para ser ouvido.

O envolvimento das diferentes escolas da rede pública de ensino possibilitou também a pluralidade de vozes e contato expressivo com a comunidade escolar de Mariana. Professores da escola Dom Oscar, Centro de Educação Infantil de Mariana, escola Municipal

de Mainart (Zona Rural de Mariana) e também escola Municipal Dom Luciano são alguns exemplos. O encontro para elaboração de roteiro e produção aconteciam em grupos de whatsapp e também por videoconferências pelo aplicativo *Google Meet*. Sobre a edição dos conteúdos, o processo ficava a cargo do bolsista orientado por um jornalista responsável.

Durante a série de podcasts produzida neste trabalho, vamos observar outro trabalho realizado com alunos de uma escola pública do Rio de Janeiro Liceu de Humanidades junto a professores de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense. O projeto editorial está descrito no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 3

Projeto editorial

O produto de caráter radiofônico produzido evidencia a prática do uso de podcasts em sala de aula. Aqui, é importante compreender as potencialidades de produzir esse tipo de material com o intuito de abordar as temáticas do campo educacional. Além disso, retrata um movimento reverso, em que as práticas do campo Educacional se incorporam aos meios de comunicação. A partir disso, é possível observar como essas práticas podem se tornar presentes e como atores como os profissionais da educação, pesquisadores do rádio e pessoas que trabalham com a comunicação em geral estão envolvidos nesse processo.

A série de Podcasts percorre um trajeto que busca a compreensão do tema tanto olhando para a teoria como para as experiências práticas. A leitura sobre os dois campos - Educação e Comunicação - evidencia o que os dois conceitos têm em comum, como a proposta de formação do conhecimento a partir da experimentação de algumas dessas ferramentas dentro da sala de aula. Falamos sobre comunicação como um espaço de reconhecimento das experiências socioculturais. Em suma, ao entender o que é Educomunicação, a partir da junção dos dois campos, vamos pontuar o que os dois têm em comum e como se complementam a partir das experimentações dos espaços onde atuam.

Como observamos, o Podcast pode ser visto como mais uma ferramenta para o ambiente educacional. Nesse novo formato de mídia, algumas potencialidades vão ser exploradas ou até mesmo revisitadas. Aqui no Brasil, o uso do rádio como meio educacional já era realidade nos primeiros momentos das transmissões brasileiras.

Recentemente, com as novas tecnologias, o rádio e as mídias sonoras exploram de forma ainda mais complexa o universo de contar histórias e construir narrativas em diversos espaços. Esse novo cenário culmina em novas formas de aproximação do rádio em sala de aula, já que agora as mídias digitais estão presentes. No total, foram produzidos quatro episódios de podcasts em formato de uma série de reportagens disponibilizada no Spotify.

Nos episódios são relatados exemplos práticos desse tipo experimentação retratando a realidade de processos educacionais em sala de aula. A voz das pessoas envolvidas na produção, experimentação e uso de podcasts vão relatar um pouco como a ferramenta

apresenta suas utilidades e como isso afeta na forma de ensinar. A partir disso, evidencia-se como o professor pode se tornar um potencial educador a partir daquilo que ele aprende em relação às especificidades do produto sonoro.

Enfim, faz-se uma abordagem com o objetivo de observar os projetos que existem em torno da Educomunicação a partir do podcast, mídia que traz as especificidades do rádio para os novos espaços de comunicação. Em uma breve descrição, apresentamos um projeto editorial de cada episódio no próximo tópico.

3.1 - Quatro episódios disponibilizados no Spotify

Todos os episódios têm uma vinheta de abertura pensada e produzida pelo repórter. A apresentação poderá mudar de acordo com a introdução e construção de roteiro de cada episódio. Cada produção vai possuir uma ficha técnica ao final com o trecho: Esse podcast foi produzido por Alex Sander Xexéu na Universidade Federal de Ouro Preto como trabalho de conclusão de curso de jornalismo em 2022. O roteiro e a edição deste podcast foram feitos por Alex Sander Xexéu sob orientação de Luana Viana. Os episódios vão falar sobre o tema central do trabalho “Educomunicar: um podcast sobre o processo de educomunicação no ensino médio”

. O formato do Podcast é de cunho reflexivo e expositivo, terá o uso de muitas fontes que vão falar sobre o processo de Educomunicação e como produtos de rádio, no caso o Podcast e como ele pode ser inserido neste processo. Vamos falar sobre Educomunicação e o uso prático em uma experiência com professores e pesquisadores da área.

Episódio 1 - Você sabe o que é a Educomunicação? Explicamos para você.

Mídias e educação de modo geral

Produção e Roteiro: Alex Sander Xexéu.

Locução: Alex Sander Xexéu

Revisão e Supervisão: Luana Viana

Duração: 10 min

O primeiro episódio da série de podcasts vem com o tema Educomunicação, em que explicamos um pouco sobre o conceito principal. A partir da pergunta “Você sabe o que é Educomunicação?”, vamos fazer um breve aparato sobre a história do termo e como ele vem sendo construído principalmente aqui na América Latina. A historicidade do conceito, a partir de alguns autores como Jesús Martín Barbero, será usada como exemplo para explicar a sua origem. Além disso, outro nome importante é o do Professor Ismar de Oliveira Soares, que além de ser usado em nossas referências bibliográficas, também vai ser nossa fonte principal deste episódio.

Como esse processo é construído no âmbito da cidadania, no que diz respeito ao aprendizado e ao direito à comunicação, será de extrema importância perguntar às crianças, jovens e professores o que eles entendem sobre o termo educomunicação. A partir daí, essas vozes vão trazer algumas “palavras-chave” e dúvidas que serão investigadas com nossa fonte principal.

Professor Claudemir Viana é professor doutor na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP), na Licenciatura em Educomunicação e no Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação. Ele é professor doutor na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP), na Licenciatura em Educomunicação e no Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação.

perguntas norteadoras:

1 - Professor Claudemir Viana, a discussão sobre a Educomunicação se iniciou na América Latina em meados da década de 1990. A partir do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, foram surgindo pesquisas a partir de estudos feitos por 172 especialistas em 12 países da América Latina. Muito se falou sobre a *gestão da comunicação em espaços educativos*. Para que possamos compreender melhor este termo, o que é a Educomunicação?

2 - Aqui na América Latina, a Educação para as mídias, nasceu em um contexto de Governos Autoritários, na década de 1970 e 1980, em alguns países como forma de resistência a esses regimes, principalmente por meio da formação de um pensamento crítico diante das

produções de massas. Como esse cenário utilizou a comunicação como um meio capaz de educar?

3 - Atualmente, como a educação trabalha com a comunicação dentro do sistema escolar?

4 - A chamada Gestão Educomunicativa busca colocar o professor em autonomia diante das ferramentas de comunicação. Visto que é um erro dizer que Educomunicação é somente a implementação das tecnologias de informação dentro do espaço Educacional, como essa gestão deve ocorrer na prática?

5 - Professor, outro termo citado nas discussões sobre o tema é o de Ecosistemas Comunicativos, uma nova abordagem sobre o cenário de convergência midiática que experimentamos a todo o momento. O advento das novas tecnologias proporcionou a formação desse espaço de troca. O que significa esse termo e como ele se atrela ao tema Educomunicação?

6 - Professor, existem os desafios para que as tecnologias possam realmente se tornar uma ferramenta de uso. Vimos durante essa Pandemia o número de alunos que não têm acesso a internet e até mesmo a um computador por falta de recursos. O que se deve fazer para que esse cenário não se torne um “*apartheid* digital” - termo citado em alguns dos seus textos?

7 - Sobre o Projeto Educom.Rádio, você poderia falar brevemente como surgiu a ideia e como esse projeto estabeleceu a Educomunicação como uma nova realidade de intervenção na estrutura das escolas? Por que o rádio foi escolhido como mídia?

Episódio 2 - Comunicação de Rádio e a Educação: O Podcast Educacional

Produção e Roteiro: Alex Sander Xexéu.

Locução: Alex Sander Xexéu

Revisão e Supervisão: Luana Viana e Silva

Duração: 10 min

Neste segundo episódio, vamos observar o rádio e seu potencial enquanto ferramenta de educação. Enquanto no primeiro episódio abordamos o conceito de Educomunicação, vamos aproximar as experiências práticas de dois campos distintos: O rádio com suas ondas hertzianas e com seu grande papel social para com a cultura comunicacional, e a educação como palco de formação crítica e compreensão do mundo. Para chegarmos ao podcast, vamos fazer um breve apanhado histórico sobre a evolução e transformação do meio radiofônico e sobre como ele se expande para os diversos níveis tecnológicos da informação com as quais lidamos. A partir disso, nosso objetivo é ver no meio comunicacional a emergência de se utilizar novas ferramentas para ajudar a difundir a educação. Para isso, vamos contar com alguns pesquisadores para entender o os dois espaços e como surge o podcast educacional.

O apanhado histórico sobre o rádio vai ser visto a partir da sua perspectiva de implantação aqui no Brasil. Visto que, além das primeiras transmissões sonoras serem marcadas por um caráter educativo, boa parte da produção de rádio entre 1960 a 1980 também teve seus programas destinados exclusivamente ao ensino por meio de ondas sonoras.

Durante o Governo Militar no Brasil, por exemplo, os programas das emissoras de rádio públicas eram voltados para o ensino à distância. Os programas eram veiculados na Rádio MEC, fundada no Rio de Janeiro por Edgard Roquette Pinto, um dos magnatas da história da comunicação no Brasil.

O rádio como uma ferramenta social de livre exercício da cidadania é um dos meios que ainda se reinventa e busca novas configurações a partir do cenário de construção dos ecossistemas educacionais. Principalmente quando a experiência do rádio no Brasil é uma cultura ainda explorada por conta de seu público popular construído sobre as culturas da época. Com base nisso, a comunicação de rádio foi formada como espaço da cidadania, já que é comum uma programação em que os ouvintes participam expondo denúncias, problemas sociais, solicitações de melhorias de bens públicos, entre outros. Nesse cenário, as vivências e compreensão das diversas realidades são construídas.

Ainda em relação às suas potencialidades educacionais, o rádio tem uma característica marcante para a construção de narrativas, já que elas necessitam do exercício de elaboração de imagens mentais. Com base nisso, torna-se fundamental considerar como ela utiliza os seus mecanismos de cognição para fazer as imagens mentais. Além disso, o rádio procura deixar a

abordagem ainda mais imersiva, com elementos sonoros que auxiliam o ouvinte a ficar mais próximo da narrativa e que também ajudam a ilustrar o processo de compreensão da história. Esse pode ser um aspecto que passa pelos princípios de formação cidadã.

Para falar sobre a história do rádio e como ela se construiu e se modificou aqui no Brasil, vamos entrevistar o professor e pesquisador Luiz Artur Ferraretto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Rádio, Convergência, Jornalismo, Reportagem, História da Comunicação, seu livro *Radiojornalismo* é bem conhecido nas salas de formação de jornalistas. Ele é doutor em Comunicação e Informação pela UFRGS.

Perguntas norteadoras ao Professor Luiz Artur Ferraretto:

1 - Professor, nas primeiras décadas do rádio no Brasil, as primeiras transmissões eram de conteúdo educativo. A partir dos anos 1970 e 1980, o rádio já era visto como potencial educador. O que foram essas transmissões em caráter Educativo nesses primeiros momentos aqui no Brasil?

2 - Você pode nos falar quais foram os marcos importantes de Transmissão Educativa aqui no Brasil? Quais foram os projetos mais importantes de Educação por meio do Rádio?

3 - Você acredita que o rádio ainda possui características que contribuem para o exercício efetivo de educar? Por que?

Outra pessoa que vamos entrevistar é o professor e jornalista Gláucio Santos, Mestre em Educação pela UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto (2012/2014). Possui especialização em Gestão de Conteúdo em Comunicação/Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo (2015/2016) É membro da ABPEDUCOM - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Integra o Grupo de Pesquisa Multiletramentos e Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Perguntas Norteadoras para o Professor Gláucio Antônio Santos:

1 - Gláucio, como você compreende Educomunicação?

2- Para você, como se dá a formação de Espaços Educomunicativos?

3 - Você já trabalhou com alguma experiência Educomunicativa?

3 - Você acredita que o rádio ainda possui características que contribuem para o exercício efetivo de educar? Por que?

4- Agora falando sobre o Podcast. Como você acha que o Podcast pode ser utilizado como ferramenta educacional? Como você acha que ele pode ser inserido na realidade de professores, crianças e jovens nas escolas a partir de suas características?

Episódio 3 - “Política na Escola: Ensino e Prática em Ciência Política” um exemplo do uso do Podcast na Escola Pública

Produção e Roteiro: Alex Sander Xexéu.

Locução: Alex Sander Xexéu

Revisão e Supervisão: Luana Viana e Silva

Duração: 10 min

E quando o podcast é realmente usado como ferramenta no meio Educacional? O conteúdo do episódio 3 vai relatar a experiência de professores das Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense que coordenam o projeto de extensão Política na Escola: Ensino e Prática em Ciência Política. A equipe do projeto é responsável por produzir podcasts com conteúdo de Ciências Políticas, e o material é destinado aos alunos do ensino médio da escola Liceu de Humanidades, de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro.

Quando professores que se envolvem na busca por uma ferramenta como suporte educacional nos relatam sobre seus primeiros contatos com a mídia e quais dificuldades encontraram, eles estão contribuindo com nossas reflexões sobre as práticas comunicativas dentro da sala de aula, e como isso pode levar aos caminhos de construção da figura do Educomunicador.

As perspectivas de nossas fontes vão nos orientar do começo ao fim desse episódio. Serão abordados temas sobre como surgiu a iniciativa do projeto, por que escolheram o

podcast como mídia, quais as dificuldades estão sendo encontradas, entre outras questões. Nossas fontes são a professora Mariele Troiano, professora Flávia Mendes de Souza e o professor Ricardo Bruno da Silva Ferreira.

A partir de entrevistas, a troca de saberes vai ser evidenciada pela aproximação do professor e o trabalho de aperfeiçoar a prática educativa por meio de meios de comunicação. Vamos fazer um percurso desde a ideia inicial, processo de aprendizagem e adaptação, recepção dos alunos e evidenciar os efeitos positivos da produção desse conteúdo. Os alunos também vão ser nossas fontes para falar o que acham desse tipo de conteúdo dentro da sala de aula e qual a efetividade dessa mídia enquanto ferramenta educacional.

É a partir das experiências empíricas que podemos observar como as duas áreas de conhecimento conversam dentro do espaço comunicativo e educacional. Fazendo diversas trocas de idéias, novas linguagens tecnológicas e novas formas de saber, não podemos esquecer que os próprios professores se tornam alunos quando buscam por especializações de ensino por meio das mídias.

Logo a seguir, teremos perguntas norteadoras:

Aos professores do Projeto de Extensão:

- 1 - Como surgiu a ideia de utilizar o podcast como ferramenta educacional do conteúdo de ciências políticas aos estudantes do ensino médio?
- 2 - Vocês já tinham o costume de ouvir podcasts? E de produzir?
- 3 - Como vocês aprenderam a produzir podcasts educativos?
- 4- Quem pensou em uma profissional da Comunicação para ajudar nesses trabalhos? Como fizeram essa escolha?
- 5 - Como foi a oficina e o que mais chamou atenção em relação a produção de um conteúdo sonoro?

6 - Como foi pensar e roteirizar um podcast de caráter educativo? Quais as maiores dificuldades de escrever em uma linguagem diferente?

7 - Como está sendo o processo de edição? Estão usando algum programa específico ou aplicativos de edição?

8 - Vocês tiveram dificuldade no processo de criação, de escrever um roteiro de acordo com os temas propostos das Ciências Políticas?

9 - Quais tipos de práticas comunicacionais, vocês professores estão aprimorando a partir da produção de podcasts?

10 - Como vocês veem que o aluno recebeu o conteúdo e como foi a recepção de modo geral?

11 - Vocês estão com algum problema na edição do conteúdo, ou algum problema operacional seja na gravação, no formato e nas plataformas?

Episódio 4 - O Podcast como ferramenta de formação para além da sala de aula

Produção e Roteiro: Alex Sander Xexéu.

Locução: Alex Sander Xexéu

Revisão e Supervisão: Luana Viana e Silva

Duração: 10 min

Como já percorremos um breve caminho sobre a experiência do podcast na escola pública e seu valor como ferramenta Educacional, vamos pensar um pouco além. Vamos analisar algumas experiências para além do muro da escola.

Atualmente, diversas pessoas escutam podcasts, principalmente pela sua acessibilidade, sendo que é um formato de mídia que estabelece proximidade com seu público em geral por meio de uma linguagem íntima. A partir disso, existem vários tipos de podcasts que têm o intuito de instruir ou ensinar algo.

Existem hoje podcasts para aprender idiomas, para aprender a cantar, para se comunicar bem e até mesmo adestrar um cachorro. Neste episódio, vamos analisar como o aprendizado ocorre por meio de podcasts. O trabalho com produtos sonoros faz com que estimulemos nossa percepção imaginativa na busca de criar diversos cenários mentais a partir da escuta. A partir disso, o podcast tem diversos formatos que podem ser explorados em diversas abordagens: sua composição geral, como os efeitos sonoros, o tipo de trilha, locução e conteúdo, fazem da narrativa uma comunicação mais atrativa, com recursos para dialogar diretamente com os ouvintes.

Nossos entrevistados nesse episódio final serão pessoas que recorrem ao podcast como ferramenta educacional. Assim, poderemos compreender porque elas optam por essa mídia como mediadora do processo educativo.

Perguntas norteadoras

- 1- Quando foi a primeira vez que você ouviu falar em Podcast?
- 2- Qual foi a primeira vez que você ouviu algum Podcast? Qual era o formato da produção? A produção que você ouviu era de algum veículo de comunicação?
- 3- Antes do Podcast, você tinha o costume de ouvir a Rádio? Você ouvia rádio com intuito de se informar ou aprender alguma coisa?
- 4- O Podcast que você escuta é para aprender ou instruir que tipo de coisa?
- 5 - Esse tipo de Podcast é vinculado em carácter público ou privado?
- 6- Você escuta esse Podcast em quais momentos do seu dia?
- 7- Como você percebe que o Podcast ajuda a você a aprender alguma coisa?
- 8 - O Podcast que você escuta é disponibilizado de qual forma? Ele está em alguma plataforma específica de áudio?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a Educomunicação é um processo que envolve a construção de um novo campo de formação e discussão, Considera-se, portanto, que trata-se de uma nova área do conhecimento que envolve novas vertentes tecnológicas, novos tipos de comunicação e também a produção de conhecimento. Todas essas partes se envolvem a partir das experiências sócio culturais e históricas, que realizam a leitura das mídias e diversos tipos de mundo.

A Educomunicação, então, é definida como os processos que acontecem entre a relação da educação e comunicação, visto que, o processo de conhecimento é contínuo e que acompanha as relações humanas desde quando nascemos. Assim, pode-se definir como um processo que envolve uma educação informal para além dos espaços da sala de aula. Arelados a isso temos as mídias e as formas de comunicação, que também estão presentes nesse processo de descobrimento e que de certa forma traz o retrato das relações humanas e mesmo sócio languageiras.

A partir desse contexto, podemos pensar o surgimento da Educomunicação diante da forte influência midiática, principalmente da televisão nos países latino americanos na década 70 e 80. Os autores apresentados neste trabalho pensaram na leitura crítica de determinados conteúdos e como eles poderiam influenciar a sociedade. A partir disso nasce a necessidade de buscar conhecimento a partir das mídias de modo mais participativo e colaborativo.

Isso acontece em uma via de mão dupla: a participação e colaboração do aprendizado e leituras de mídias é realizado pelo livre exercício da comunicação e também da cidadania, e vice-versa. É possível estabelecer um ecossistema comunicativo nas escolas, com professores e especialistas em comunicação e também da tecnologia de fato. A inserção das mídias e tecnologias no ensino-aprendizado deve acontecer a partir da realidade daquela comunidade escolar, onde os envolvidos estão no processo de criação de ativos comunicadores e que se reconhecem dentro do processo.

Educomunicação então visa:

- à ampliação da capacidade de expressão de todas as pessoas em um dado contexto educativo, presencial ou virtual (tanto em práticas de ensino formal, quanto em experiências de educação não formal ou mesmo informal);
- à melhoria do coeficiente comunicativo das ações educativas, convertendo-as em práticas de diálogo social, a serviço da cidadania;
- ao desenvolvimento de práticas de compreensão midiática, mediante exercícios que facilitem o entendimento e a análise do comportamento operacional dos meios de comunicação, bem como orientem o convívio com as mensagens midiáticas e seu uso no cotidiano da vida em sociedade;
- ao emprego dos recursos da informação nas práticas educativas, numa perspectiva criativa e participativa.

Durante este trabalho, analisamos as potencialidades Educomunicadores do rádio e também dos podcasts. Concluimos que o rádio no Brasil na sua característica educadora, especificamente pensando em programas efetivamente de caráter educativo, não obtiveram sucesso em sua história a ponto de permanecerem no ar até os dias atuais. Pensando inicialmente na ideia de Edgard Roquette Pinto de educar por meio das ondas sonoras. A educação por meio do rádio se dá de modo informal, por meio das campanhas informativas, curiosidades, dicas cotidianas e até mesmo o jornalismo que passa ao ouvinte a informação que também é um direito da cidadania.

Observamos que o Projeto Minerva, com aulas de Mobral por meio do rádio, também não foi algo efetivo, pois não levava em consideração as diferenças sociais e a recepção dos alunos e também que não era uma forma eficaz de despertar o saber crítico de alunos, já que foi um projeto criado durante a Ditadura Militar (uma forma de governo que não considerava incentivar o pensamento crítico fundamental).

Sobre as experiências Educomunicativas em criação de Podcasts em sala de aula, podemos considerar que em projetos citados neste trabalho como “Política na Escola”, “Educom Rádio e também o “Fala Professor” são experiências que trabalharam com a gestão educacional e democrática, por meio da participação de professores, alunos e até mesmo responsáveis. Não se pode esquecer que mesmo com o contato com a produção radiofônica,

ainda existe um grande abismo entre as novas tecnologias e os alunos, o que se chama de *apartheid digital*. Enfim, a Educomunicação pode ser realizada nestes breves momentos de um modo que se amplie ainda mais as discussões do campo e a implementação prática.

Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Disponível em: http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as___reas_de_interven___o_da_educo/1. Acesso em: 17 de março de 2021.

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica**. In: Ferreira, Naura; Aguiar, Marcia (Org.). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.

BACCEGA, Maria. Comunicação /Educação e a construção da nova variável histórica. In: CITELLI, Adílson e COSTA, Maria Cristina. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Editora Paulinas, 2011, p. 31 -43.

BARBERO, Jesús. Desafios culturais : da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, Adílson e COSTA, Maria Cristina. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento São Paulo**: Editora Paulinas, 2011 , p. 121 - 135 .

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017, p.9. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2a ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

INEP. “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. – v. 1, n. 1 (jul. 1944). – Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1944 – Publicação oficial do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

LIMA, Carlos Alberto. **Projetos Educomunicativos decorrentes de agendas municipais. Nas ondas do Rádio - Uma década de Educomunicação na Rede Municipal de Ensino de São Paulo**. Educomunicação e alfabetização midiática [recurso eletrônico] : conceitos, práticas e interlocuções. Abpeducom - p.230-239. São Paulo. 2016. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/13/17/573-1>

O QUE É UMA RÁDIO EDUCATIVA. Associação de Emissoras de Rádio e Televisão. Disponível em: https://www.agert.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15964:o-que-e-uma-radio-educativa&catid=14:fique-por-dentro.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. LEI Nº 13.941 - Lei Educom.rádio.

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2004/1395/13941/lei-ordinaria-n-13941-2004-institui-o-programa-educom-educomunicacao-pelas-ondas-do-radio-no-municipio-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 29/12/2004

REBELO, Taianara. **Levantamento do Kantar Ibope aponta que 91% dos brasileiros ouvem Rádio.** Set News, 2018. Disponível em:

<https://www.set.org.br/set-news/levantamento-do-kantar-ibope-aponta-que-91-dos-brasileiros-ouvem-radio/>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973).** 10aed.Petrópolis: Vozes, 1988.

SENAC. **Educação a distância: praticidade e qualidade conquistam mais estudantes no Brasil.** Disponível em:

<https://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?tab=00002&newsID=a19964.htm&subTab=0> Acesso em: 27/06/2012 10h13min

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: Um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson e COSTA, Maria Cristina. **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Editora Paulinas, 2011, p. 13 -31.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação.** São Paulo: ECA/USP, nº23, p. 16 a 25, jan./abri. 2002

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil.** 2a ed. Ed. Harbra, 1999.

ZUCULOTO, Valci Regina. **A história do Rádio Público no Brasil: um resgate pela linha do tempo.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Recife: Universidade Federal de Santa Catarina,2011.

<p>=</p> <p>SONORA: 1:08 - Eu ouvi falar sobre Educomunicação...</p> <p>2:38 - Uma educação ampliada e difusa...</p> <p>LOC Xexéu:</p>	<p>CIÊNCIAS POLÍTICAS MARIELLE TROIANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE DESENVOLVEU UM PROJETO CHAMADO “POLÍTICA NA ESCOLA - ENSINO E PRÁTICA EM CIÊNCIA POLÍTICA // PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA LICEU DAS ARTES NO RIO DE JANEIRO PRODUZIRAM PODCASTS VOLTADOS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS // ESSA FOI UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA / A PROFESSORA MARIELLE JÁ TINHA OUVIDO ESSE TERMO E COMPARTILHA COM A GENTE SUA EXPERIÊNCIA</p> <p>E VOCÊ QUE OUVI ESTE PODCAST SABE O QUE É EDUCOMUNICAÇÃO? // PARA ENTENDER MELHOR ESSE TERMO, VAMOS OUVIR O PROFESSOR CLAUDEMIR VIANA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO // ELE É PROFESSOR DO CURSO DE LICENCIATURA EDUCOMUNICAÇÃO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E</p>
---	--

<p>SONORA PROFESSOR CLAUDEMIR:</p> <p>1:00 - Educomunicação é um novo campo profissional...</p> <p>1:30 - que se constituem ainda como um novo conhecimento...</p> <p>LOC Xexéu:</p> <p>SONORA 01 GLÁUCIO</p> <p>00'07 - considerados em minha leitura</p> <p>1:01 - para gerar conteúdos</p> <p>Loc Xexéu:</p>	<p>ARTES DA USP E EXPLICA MAIS SOBRE O CONCEITO EDUCOMUNICAÇÃO //</p> <p>PARA DEIXAR MAIS CLARO VAMOS FALAR COM OUTROS PESQUISADORES SOBRE O SIGNIFICADO DO TERMO. GLÁUCIO SANTOS É JORNALISTA E PEDAGOGO E DESENVOLVEU PESQUISAS E PRODUÇÕES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO. ELE TAMBÉM FALA SOBRE O QUE ENTENDE PELO TERMO.</p> <p>EDUCOMUNICAÇÃO É A APROXIMAÇÃO DE DUAS ÁREAS QUE QUANDO JUNTAS ESTABELECEM NOVAS FORMAS DE GERAR CONHECIMENTO // PODEMOS FALAR DE EDUCAÇÃO PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO // OU SEJA, SE</p>
---	---

REFERE À LEITURA CRÍTICA DAS EXPERIÊNCIAS SÓCIO CULTURAIS REALIZADA PELAS PESSOAS.

ATUALMENTE UM DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO MEIO EDUCACIONAL É O APERFEIÇOAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATRELADAS A TECNOLOGIA // BASICAMENTE, AQUI VAMOS FALAR DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO / RÁDIO, TELEVISÃO E INTERNET // DE ACORDO COM PROFESSOR CLAUDEMIR EDUCOMUNICAÇÃO PASSA PELA INTERFACE ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO // OU SEJA HA UMA LIGAÇÃO FÍSICA E LÓGICA ENTRE OS DOIS CAMPOS.

JÁ A GESTÃO EDUCOMUNICATIVA NÃO SE REFERE A SOMENTE IMPLEMENTAR NOVAS TECNOLOGIAS NO MEIO EDUCACIONAL // ELA DEVE ACONTECER COM TODAS AS PARTES ENVOLVIDAS NA TROCA DE SABERES, TANTO COM PROFESSORES E ALUNOS// A CONSTRUÇÃO É CONJUNTA DE ACORDO COM O PROFESSOR

SONORA 04 PROFESSOR**CLAUDEMIR:****00:01** - A Gestão deve ocorrer de maneira aberta,**1:13** - Gestativa e colaborativa

CLAUDEMIR.

ASSIM, A EDUCOMUNICAÇÃO PODE SER ENTENDIDA COMO: UMA INTERVENÇÃO A PARTIR DA EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA, OU SEJA, O PROFESSOR E OS ESTUDANTES DESENVOLVEM EM SALA DE AULA CONTEÚDOS EDUCATIVOS, FAZENDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS MÍDIAS COMO PRÁTICAS DE ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS ABERTOS E CRIATIVOS.

OUTRO PESQUISADOR DO CAMPO É O PROFESSOR DE EDUCOMUNICAÇÃO ISMAR DE OLIVEIRA SOARES, TAMBÉM DA USP// A DEFINIÇÃO DO TERMO PODE SER ENCONTRADA EM SEU ARTIGO CHAMADO EDUCOMUNICAÇÃO: CONSTRUINDO UMA NOVA ÁREA DE CONHECIMENTO.: PARA ELE,

SONORA DE PESSOA LENDO:

“um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos”.

Professor Claudemir:

0:01 - As tecnologias digitais não são propriamente as criadoras de ecossistemas comunicativos

1:58 - Essa cultura de participação

Loc Xexéu:**LOC Xexéu:****EDUCOMUNICAÇÃO É**

MAS O QUE SÃO ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS? O PROFESSOR CLAUDEMIR EXPLICA PRA GENTE

O RECONHECIMENTO DAS MÍDIAS E O USO DA TECNOLOGIA EM UM PROCESSO DE APRENDIZADO PASSA PELA INSTÂNCIA DA CIDADANIA/ COMO NOS EXPLICA O PROFESSOR CLAUDEMIR// A FORMA PARTICIPATIVA GANHA ESPAÇO DENTRO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO QUE SE REFERE AO RECONHECIMENTO DO CIDADÃO E DA APROPRIAÇÃO DAS MÍDIAS NO

<p>SONORA 06 - PROFESSOR CLAUDEMIR</p> <p>00:00 - Deve-se promover, defender, exigir políticas públicas destinadas a diminuir continuamente esta diferença injusta</p> <p>00:58 -e que disso resulte em iniciativas de investimentos em projetos que visam o mesmo.</p> <p>Loc Xexéu :</p>	<p>EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO</p> <p>EDUCOMUNICAÇÃO É UM TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DE MUNDO E LEITURA CRÍTICA SOBRE O QUE SE CONSOME ATRAVÉS DAS MÍDIAS.</p> <p>O USO DAS TECNOLOGIAS NOS DESPERTA PARA OUTRO PROBLEMA: O CHAMADO APARTHAID DIGITAL / COMO CONSTRUIR UM CENÁRIO EDUCOMUNICACIONAL COM AS DESIGUALDADES PRESENTES? UM EXEMPLO BEM RECENTE FOI A FALTA DE APARATO TECNOLÓGICO PARA ALUNOS CONTINUAREM ESTUDANDO EM CASA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. O PROFESSOR CLAUDENIR VIANA FALA SOBRE ESSE CENÁRIO DE DESIGUALDADE E COMO A TECNOLOGIAS DEVE SER IMPLEMENTADA NA SOCIEDADE//</p>
--	--

Off Xexéu:

AGORA QUE JÁ ENTENDEMOS UM
POUCO SOBRE O TERMO
EDUCOMUNICAÇÃO // VAMOS PARTIR
PARA AS INICIATIVAS EDUCACIONAIS
EM PRODUTOS RADIOFÔNICOS.

NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS
FALAR SOBRE O POTENCIAL
COMUNICADOR E EDUCADOR DO
RÁDIO // MEIO DE COMUNICAÇÃO
QUE SE TRANSFORMA ATÉ HOJE //

PARA ISSO É PRECISO RETORNAR
AOS PRIMEIROS MOMENTOS DO
RÁDIO NO BRASIL E COMO ELE PODE
CONTRIBUIR COM A
EDUCOMUNICAÇÃO DE FATO. ENTÃO
SE LIGA NO PRÓXIMO EPISÓDIO. ATÉ
LÁ!

ESSE PODCAST FOI PRODUZIDO POR
ALEX SANDER XEXÉU SOB
ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA
LUANA VIANA DO CURSO DE
JORNALISMO EM 2022

	<p>UMA PRODUÇÃO SONORA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>ROTEIRO E PRODUÇÃO DE ALEX SANDER XEXÉU</p> <p>PARTICIPAÇÃO DE IGOR FERREIRA</p>
--	---

Episódio 02- Comunicação de Rádio e a Educação: O Podcast Educacional**Produção e Roteiro:** Alex Sander Xexéu**Locução:** Alex Sander Xexéu**Revisão:** Luana Viana e Silva**Tempo:** 10 min

Sonoras e BG	Locução e OFF's
<p>Off Xexéu:</p>	<p>OLÁ // SEJA MUITO BEM VINDO A MAIS UM EPISÓDIO DA SÉRIE DE PODCAST'S// EDUCOMUNICAR</p> <p>NESTE SEGUNDO EPISÓDIO VAMOS FALAR DO MEIO DE COMUNICAÇÃO QUE REVOLUCIONOU O MUNDO E QUE ATÉ HOJE É PRESENTE NA VIDA DAS PESSOAS // O RÁDIO.</p> <p>VAMOS CONTINUAR FALANDO SOBRE SEU POTENCIAL ENQUANTO MEIO COMUNICADOR E SOBRE COMO SE TRANSFORMOU EM UMA MÍDIA EDUCADORA // HOJE,/ TEMOS AINDA O PODCAST COMO UM NOVO FORMATO DE PRODUTO RADIOFÔNICO.</p> <p>PASSANDO POR UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A COMUNICAÇÃO NO BRASIL,/ PERCEBEMOS QUE O</p>

<p>Vinheta de abertura do Podcast</p> <p>Off Xexéu:</p>	<p>RÁDIO TÊM SEU CARÁTER EDUCADOR // MAS E O PODCAST ? // QUAL SEU PAPEL ENQUANTO FERRAMENTA NO APRENDIZADO DE PESSOAS?</p> <p>NESTE EPISÓDIO // VOCÊ VAI OUVIR PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL LUIZ ARTUR FERRARETTO EXPLICANDO SOBRE A POTENCIALIDADE DO RÁDIO E DO PODCAST NO CAMPO DA EDUCAÇÃO //</p> <p>O RÁDIO NO BRASIL SURGE NO FIM DA DÉCADA DE 1910. // A PARTIR DAÍ O RÁDIO SE TORNA UMA DAS PRINCIPAIS FONTES DE COMUNICAÇÃO DO PAÍS //</p> <p>NA DÉCADA DE 1930 E 1940 O RÁDIO VIVIA A SUA ÉPOCA DE OURO // DITANDO MODAS E COSTUMES O RÁDIO ERA A PRINCIPAL FORMA DAS</p>
---	--

<p>SONORA CLAUDEMIR</p> <p>00:00 - Observo que a Rádio está nas raízes.... 00:43 - novos gêneros como o podcast</p> <p>Off Xexéu:</p> <p>SONORA DE LUIZ ARTUR</p> <p>ÁUDIO 01 - 2'29" - EU CARACTERIZARIA O ENSINO MESMO NAS TRANSMISSÕES</p>	<p>PESSOAS ESTABELECEM O CONHECIMENTO E O RECONHECIMENTO SÓCIO-CULTURAL SOBRE O BRASIL. MAS É PRINCIPALMENTE NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 QUE O RÁDIO SE TORNA UM ALIADO NA FORMAÇÃO DE PESSOAS.</p> <p>O RÁDIO TEM O POTENCIAL DE CONQUISTAR, EMOCIONAR E, SOBRETUDO, DE ENSINAR. DO CURSO DE LICENCIATURA DA USP O PROFESSOR CLAUDEMIR VIANA FALA DAS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS QUE A MÍDIA SONORA TEM DE APROXIMAR AS PESSOAS.</p> <p>O PROFESSOR LUIZ ARTUR FERRARETTO - FALA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO RÁDIO ENQUANTO FERRAMENTA VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO NOS SEUS PRIMEIROS ANOS //</p>
--	---

DA RÁDIO MUNICIPAL DA ESCOLA DO RIO DE JANEIRO , QUE É UM PROJETO DE EDGARD ROQUETTE PINTO QUE ELE NÃO VAI DAR CERTO, MAS QUE TEM A IDEIA DE TRANSMISSÃO DE AULAS,

3'43" - TIPO O MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO O MOBRAL

SONORA FERRARETTO 04 -

00'00 ACREDITO ... EXISTEM DEZENAS DE EXPERIÊNCIA DO RÁDIO SER EDUCATIVO ... **00'18"** MAS ACHO QUE NO BRASIL ELE PERDEU ESSA OPORTUNIDADE EFETIVAMENTE ...

Off Xexéu:

MAS DE ACORDO COM O PROFESSOR, O BRASIL PERDEU A OPORTUNIDADE DO RÁDIO SE TORNAR EFETIVAMENTE UMA MÍDIA EDUCADORA, VISTO QUE NOS SEUS PRIMEIROS ANOS ELE ERA UMA MÍDIA ELITIZADA E QUE AINDA ESTAVA UM POUCO DISTANTE DA REALIDADE DO POVO.

DURANTE O GOVERNO MILITAR AS EMISSORAS PÚBLICAS DE RÁDIOS DESENVOLVERAM PROGRAMAS VOLTADOS AO ENSINO A DISTÂNCIA,

SONORA GLÁUCIO SANTOS

1:38 ele educa sim

2:28 uma ação cotidiana...

Off Xexéu:

OFF Xexéu

É NESSE SENTIDO QUE O RÁDIO EXERCE SEU PAPEL SOCIAL EDUCADOR // PARA O JORNALISTA E PEDAGOGO GLÁUCIO SANTOS ALGUMAS EMISSORAS DE RÁDIO SÃO CAPAZES DE EDUCAR, MESMO QUE EM LUGARES INFORMAIS, OU SEJA, AINDA QUE PARA ALÉM DA SALA DE AULA // ELE FALA SOBRE O ATO DE CIDADANIA QUE ESSA MÍDIA PERMITE.

COM UMA LINGUAGEM SEMPRE PRÓXIMA DA AUDIÊNCIA,/ O RÁDIO TEM SE MODIFICADO COM O TEMPOS, ALÉM DE EXPERIMENTAR NOVOS FORMATOS E DE SE RECONFIGURAR, PRINCIPALMENTE COM O ADVENTO DA INTERNET E DAS NOVAS TECNOLOGIAS. É ASSIM QUE CHEGAMOS AO PODCAST.

DEFINIR ESSE NOVO FORMATO DE MÍDIA É AINDA UM DOS ASSUNTOS QUE CAUSA IMPASSE NOS CENTROS ACADÊMICOS E ENTRE ESTUDIOSOS DO MEIO //

O BOOM DO PODCAST NO BRASIL ACONTECE A PARTIR DE 2017, COM FORÇA EXPANSIVA DA INTERNET // E DURANTE A PANDEMIA OS NÚMEROS AUMENTARAM AINDA MAIS // EM PESQUISA REALIZADA RECENTEMENTE PELO IBOPE E DIVULGADA PELA REVISTA EXAME CERCA DE 30 MILHÕES DE PESSOAS OUVEM PODCAST ATUALMENTE NO BRASIL.

A PRODUÇÃO DE PODCASTS ENTRA NA MESMA ESFERA DO QUE SE ENTENDE POR FAZER COMUNICAÇÃO. E ENTÃO? QUAL O POTENCIAL EDUCOMUNICADOR DE UM PODCAST?

O PROFESSOR CLAUDEMIR FALA SOBRE O POTENCIAL EDUCATIVO DO PODCAST // USADO TAMBÉM COMO OBJETO DE REFLEXÃO DENTRO DA

SONORA CLAUDEMIR

SONORA 08

Off Xexéu:

**SONORA 04 - 0'25" MAS O RÁDIO ELE
TEM UM ALCANCE 0'42" OBVIAMENTE**

**0'59" A GENTE SABE QUE OUTROS
PAÍSES 1'56" DE OUTROS CURSOS
RELACIONADOS A COMUNICAÇÃO...**

EDUCOMUNICAÇÃO // PENSANDO EM
QUAL EDUCAÇÃO SE FALA E QUAL O
TIPO DE COMUNICAÇÃO É
UTILIZADO // SEJA FORMAL OU
INFORMAL

ELE É PRÓXIMO DA SUA AUDIÊNCIA
// TEM SUAS CARACTERÍSTICAS
VINDAS DA LINGUAGEM
RADIOFÔNICA // COMO ELE PODE
ENSINAR OU ORIENTAR.

AINDA SOBRE O RÁDIO, O
PROFESSOR FERRARETTO DÁ
EXEMPLOS SOBRE O SEU USO NO
MODO DE ENSINAR // COMO JÁ
FALADO, O BRASIL SE LIMITOU EM
DESENVOLVER O POTENCIAL
EDUCATIVO DESSE MEIO DE
COMUNICAÇÃO.

QUANDO OUVIMOS UM PODCAST,/ O

<p>SONORA MATHEUS:</p> <p>1,45 - ATUALMENTE EU ESCUTO SIM PODCAST PARA APRENDER COISAS.. 2'40 - E EM PARALELO ESTOU OUVINDO O PODCAST</p>	<p>EXERCÍCIO DA ESCUTA E O ATO DE IMAGINAR PASSAM PELA NOSSA COGNIÇÃO QUE, AUTOMATICAMENTE, ESTABELECE RELAÇÕES COM ATO DE APRENDIZAGEM.</p> <p>PARA FALAR SOBRE O APRENDIZADO INFORMAL CONVERSAMOS COM MATHEUS ARAÚJO, ELE É FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E ATUALMENTE ESTÁ ESTUDANDO PARA CONCURSO PÚBLICO // POR MEIO DO PODCAST</p> <p>ESSE É APENAS UM EXEMPLO DO USO DO PODCAST PARA A EDUCAÇÃO.. MAS E A PRODUÇÃO DESSE TIPO DE CONTEÚDO DENTRO DE UMA REALIDADE ESCOLAR? COMO ISSO É POSSÍVEL? É O QUE VOCÊ VAI DESCOBRIR NO PRÓXIMO EPISÓDIO DA NOSSA SÉRIE PODE ENSINO / EDUCOMUNICAR</p>
--	---

PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE VÃO FALAR SOBRE O PROJETO INTITULADO POLÍTICA NA ESCOLA: ENSINO E PRÁTICA EM CIÊNCIA POLÍTICA.// NELE, ALUNOS E PROFESSORES PRODUZIRAM PODCASTS PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZADO EM SALA DE AULA. ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO E ATÉ LÁ.

ESSE PODCAST FOI PRODUZIDO POR ALEX SANDER XEXÉU SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA LUANA VIANA DO CURSO DE JORNALISMO EM 2022

UMA PRODUÇÃO SONORA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

ROTEIRO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE ALEX SANDER XEXÉU

--	--

Episódio 03 - “Política na Escola: Ensino e Prática em Ciência Política” um exemplo do uso do Podcast na Escola Pública

Produção e Roteiro: Alex Sander Xexéu

Locução: Alex Sander Xexéu

Revisão: Luana Viana e Silva

Tempo: 10 min

Sonoras e BG	Locução e OFF's
LOC Xexéu:	OLÁ SEJA BEM VINDO A MAIS UM EPISÓDIO DA SÉRIE // EDUCOMUNICAR, EU SOU ALEX XEXÉU, ESTUDANTE DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO E TE CONVIDO A OUVIR O TERCEIRO

	<p>EPISÓDIO DA SÉRIE EDUCOMUNICAR</p> <p>ATÉ AGORA PERCORREMOS UM CAMINHO PARA ENTENDER A EDUCOMUNICAÇÃO // OUVIMOS PESQUISADORES DO CAMPO / FIZEMOS UMA BREVE CAMINHADA SOBRE A HISTÓRIA DO RÁDIO E SEU POTENCIAL EM EDUCAR PESSOAS /</p> <p>ATÉ CHEGARMOS AO PODCAST // UM DERIVADO DO RÁDIO QUE GANHA FORÇA COM A INTERNET E TEM SE DESTACADO NOS ÚLTIMOS TEMPOS.</p> <p>NO ÚLTIMO EPISÓDIO FIZEMOS A PERGUNTA DE COMO UM PODCAST PODERIA ESTAR NA PRÁTICA DA EDUCOMUNICAÇÃO // ENTÃO,/ AGORA VAMOS CONHECER UMA EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE QUE PRODUZIRAM PODCASTS PARA APLICAÇÃO NA ESCOLA LICEU DE HUMANIDADES, DE CAMPO DOS GOYTACAZES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.</p>
--	---

VINHETA DE ABERTURA

Sonora 02 -

00:02 - o podcast surgiu...

1:30 - tinha essa preocupação, principalmente com os alunos do 3º ano

Loc Xexéu:

FICOU CURIOSO? ENTÃO CONTINUE POR AÍ QUE VAMOS CONTAR LOGO APÓS A VINHETA.

ESSA QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR É A PROFESSORA MARIELLE TROIANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE // ELA CONTA COMO SURTIU A EXPERIÊNCIA DE PRODUZIR PODCASTS COM ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA LICEU DAS ARTES DO RIO DE JANEIRO.

ESSE É UM DOS PRIMEIROS CAMINHOS DE UMA CONSTRUÇÃO GENUÍNA DE PROFESSORES EDUCOMUNICADORES // A PROFESSORA FLÁVIA XXX QUE TAMBÉM PARTICIPOU NA CRIAÇÃO DO PODCAST COM OS ALUNOS DO LICEU DE HUMANIDADES EM CAMPO

<p>SONORA 01 PROFESSORA FLÁVIA</p> <p>0:46 DEIXAR MAIS ACESSÍVEL 1:38 - UMA FERRAMENTA QUE É POSSÍVEL SER UTILIZADA PELO ALUNO</p> <p>podcast educacional</p> <p>0:30 - a uma popularização do podcast... 1:20 - de alcançar esse sujeito...</p>	<p>DOS GOYTACAZES // NÃO CONHECIA O TERMO EDUCOMUNICAÇÃO // MAS VÊ O PODCAST COMO UMA FERRAMENTA PRÓXIMA DOS ALUNOS E QUE FAZ PARTE DO COTIDIANO DELES // PRINCIPALMENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA</p> <p>PARA O PROFESSOR E JORNALISTA GLÁUCIO SANTOS O PODCAST É UMA FERRAMENTA QUE TEM SEU POTENCIAL EDUCACIONAL DA MESMA FORMA COMO O RÁDIO TÊM DE APROXIMAR PESSOAS // MAS DE ACORDO COM GLÁUCIO SANTOS AINDA EXISTEM DESAFIOS</p> <p>OS PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO NÃO TINHAM O HÁBITO DE OUVIR PODCASTS // ENTÃO PARA COMEÇAR</p>
--	---

<p>SONORA PROFESSORA MARIELLE</p> <p>Sonora 05 - O PROFISSIONAL DA COMUNICAÇÃO</p> <p>1:00 - 1:09 - TODO O ÁUDIO</p>	<p>DO ZERO, PRECISARAM APRENDER COMO SE PRODUZ UM PODCAST.</p> <p>OS PROFESSORES FIZERAM CONTATO COM ESTUDIOSOS DA ÁREA PARA COMPREENDER PRIMEIRAMENTE O QUE É UM PODCAST // ASSIM, JÁ SE ESTABELECEU UM ESPAÇO EDUCOMUNICATIVO / ATRAVÉS DA DISCUSSÃO ENTRE PROFESSOR E UMA PROFISSIONAL DA COMUNICAÇÃO //</p> <p>A PROFESSORA MARIELE TROIANO EXPLICA COMO FOI A CONVERSA COM A PESQUISADORA E PROFESSORA LUANA VIANA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>A PARTIR DE OFICINA REALIZADA COM OS PROFESSORES FOI POSSÍVEL A TROCA DE SABERES DOS CAMPOS EM QUESTÃO. DESDE A PRODUÇÃO DE ROTEIROS, ROTEIRIZAÇÃO, EDIÇÃO, PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS</p>
--	--

<p>SONORA PROFESSOR A MARIELLE</p> <p>Sonora 07 -</p> <p>1:03 - nós tínhamos uma preocupação em atingir um aluno de ensino médio...</p> <p>2:09 - estava sendo trabalhado em sala...</p> <p>podcast rádio - SONORA GLÁUCIO</p> <p>00;58 - quando ele é feito para os pares</p> <p>01;43 - em termos de conteúdo né</p> <p>2,29 - a tessitura deve ser ele...</p> <p>3:06 - como isso quebra paradigmas</p>	<p>EDUCOMUNICAÇÃO ESTÁ NESSE BREVE ESPAÇO DE APRENDIZADO QUE É A ESCOLA.//</p> <p>É A PARTIR DAÍ QUE ACONTECE A IDÉIA DE LEITURA CRÍTICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO // E O USO DO APARATO TECNOLÓGICO PARA OBSERVAR COMO A COMUNICAÇÃO É FEITA DE FATO. // A PROFESSORA MARIELLE CONTA MAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS TEMAS QUE FORAM ABORDADOS</p> <p>GLÁUCIO SANTOS FALA AINDA MAIS SOBRE COMO A ESCOLA PODE RECONHECER O PODCAST COMO UMA FERRAMENTA // TANTO PARA ALUNOS E PROFESSORES</p> <p>A PROFESSORA MARIELLE AINDA</p>
---	--

PROFESSORA MARIELLE

00:39 - Hoje eu sou uma grande entusiasta de Podcasts...

1:28 - até mesmo na produção dessa informação...

FALA SOBRE NOVAS EXPERIÊNCIAS PENSANDO O USO DE PODCASTS E PRÁTICAS COMUNICACIONAIS DENTRO DE UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO

E PARA ALÉM DOS ESPAÇOS DA SALA DE AULA? SERÁ QUE AS PESSOAS UTILIZAM DO PODCAST COMO UM MEIO DE APRENDIZADO? COMO NASCE UM ESPAÇO EDUCOMUNICATIVO NO COTIDIANO? QUAIS OS PODCASTS QUE ESTÃO EM ALTA NO QUESITO APRENDIZADO? AS RESPOSTAS PARA ESSAS PERGUNTAS VOCÊ OUVE NO PRÓXIMO CAPÍTULO.

ESSE PODCAST FOI PRODUZIDO POR ALEX SANDER XEXÉU SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA LUANA VIANA DO CURSO DE JORNALISMO EM 2022

UMA PRODUÇÃO SONORA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO NA UNIVERSIDADE

	<p>FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>ROTEIRO E PRODUÇÃO DE ALEX SANDER XEXÉU</p>
--	---

Episódio 4 - O Podcast como ferramenta de formação para além da sala de aula

Produção e Roteiro: Alex Sander Xexéu

Locução: Alex Sander Xexéu

Revisão: Luana Viana e Silva

Tempo: 10 min

Sonoras e BG	Locução e OFF's
<p>1,45 - ATUALMENTE EU ESCUTO SIM PODCAST PARA APRENDER COISAS..</p> <p>2'40 - E EM PARALELO ESTOU OUVINDO O PODCAST</p>	<p>ESSE QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR É MATHEUS ARAÚJO // ELE É FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO E HOJE ESTUDA</p>

<p>VINHETA DE ABERTURA</p>	<p>PARA CONCURSO PÚBLICO // COM A AJUDA DO PODCAST.</p> <p>SIM, O PODCAST ESTÁ NA VIDA DAS PESSOAS AUXILIANDO EM DIVERSOS MOMENTOS A PARTIR DA ESCUTA // NO DIA A DIA / NO CARRO / NOS AFAZERES DE CASA / O PODCAST É UMA MÍDIA PRÓXIMA DAS PESSOAS /</p> <p>NESSE EPISÓDIO BÔNUS VAMOS FALAR AINDA MAIS COMO ESSE PRODUTO DERIVADO DO RÁDIO // PODE AUXILIAR AS PESSOAS NUM PROCESSO DE APRENDIZADO //</p> <p>SE LIGA NO ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE EDUCOMUNICAR // RODA A VINHETA</p> <p>O PODCAST SURTIU POR VOLTA DO ANO DE 2004 COM A CRIAÇÃO DO COMPARTILHAMENTO MP3 E A EXPANSÃO DO REALLY SIMPLE SYNDICATION (RSS) UMA FORMA MAIS SIMPLES DE RECEBIMENTO DE CONTEÚDOS EM TEMPO REAL.</p> <p>O CONSUMO DE PODCAST TAMBÉM PODE SER FEITO POR DOWNLOAD PARA OUVIR SEM USO DE DADOS MÓVEIS E INTERNET // PODE SER OUVIDO EM QUALQUER LUGAR POR</p>
-----------------------------------	--

<p>1'09 - HOJE EM DIA EU ESCUTO PODCAST... 1' 37" QUE FIQUE FÁCIL DE ENTENDER</p>	<p>MEIO DE DOWNLOAD.</p> <p>RECENTEMENTE EM PESQUISA DIVULGADA COM O APOIO DO IBOPE, O BRASIL É O TERCEIRO PAÍS QUE MAIS CONSUME PODCAST EM TODO O MUNDO // ALCANÇANDO A MARCA DE 30 MILHÕES DE CONSUMIDORES NO PAÍS.</p> <p>AINDA DE ACORDO COM A PESQUISA OS 5 PODCASTS MAIS ACESSADOS NO BRASIL SÃO: HORÓSCOPO HOJE; MANO A MANO; FLOW PODCAST; PRIMO CAST E CAFÉ DA MANHÃ DA FOLHA DE SÃO PAULO.</p> <p>LUCAS ARAÚJO ESTUDANTE DE ENGENHARIA QUÍMICA FALA UM POUCO SOBRE SUA EXPERIÊNCIA COM PODCAST NO QUESITO DE SE INFORMAR E APRENDER COISAS NOVAS</p> <p>EM UMA BREVE PESQUISA NA INTERNET SOBRE PODCASTS EDUCACIONAIS TEMOS UMA LISTA VARIADA DE PRODUTOS QUE FALAM SOBRE O ASSUNTO.</p>
---	--

ENTRE ELES ESCRIBA CAFÉ, QUE É CONSIDERADO UM DOS PRIMEIRO PODCAST DO BRASIL // CRIADO AINDA NO ANO DE 2004 ELE ABORDA TEMAS DA HISTÓRIA DO MUNDO POR MEIO DA TÉCNICA DE STORYTELLING // UM FORMATO NARRATIVO.

OUTRO DE DESTAQUE É O PODCAST “DEIXA QUE EU TE CONTO” UMA INICIATIVA DA FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF // O PODCAST TEM EM MÉDIA 30 MIN DE DURAÇÃO E É VOLTADO PARA CRIANÇAS.// COM TEMAS VOLTADOS PARA A AMAZÔNIA, A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E TEMAS RECENTES COMO O CORONAVÍRUS, A PRDUÇÃO SE APOIA NA BASE COMUM CURRICULAR -

JESSICA FERNANDES É MOCHILEIRA E FAZ VIAGENS POR DIVERSOS ESTADOS DO BRASIL // SUA EXPERIÊNCIA COMO

<p>SONORA JÉSSICA</p> <p>00:00 - COMECEI ESCUTAR NA PANDEMIA</p> <p>1:24 - APRENDENDO TAMBÉM COM ELA</p>	<p>OUVINTE DE PODCASTS FAZ COM QUE ELA APRENDA COISAS DO COTIDIANO // SUA RELAÇÃO COM ESSE FORMATO FOI A PARTIR DE LIVROS</p> <p>PARA ALÉM DISSO JÉSSICA DISSE QUE ESCUTA OUTROS PODCASTS PARA APRENDER EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO COTIDIANO</p>
<p>SONORA JÉSSICA</p> <p>00:00 - HOJE EU ESCUTO OUTROS PODCASTS</p> <p>00;43 - PERTENCIMENTO TAMBÉM</p>	<p>MATHEUS ARAÚJO ACREDITA QUE OS PODCASTS QUE ESCUTA FAZEM COM QUE ELE APRENDA DE UMA FORMA DIFERENTE DO QUE SE ESTIVESSE DENTRO DA SALA DE AULA, MELHORANDO O SEU RENDIMENTO.</p> <p>O PODCAST É UMA MÍDIA FORTEMENTE PRESENTE NO COTIDIANO DAS</p>

<p>SONORA MATHEUS ARAÚJO 2</p> <p>2,56 - AJUDA A APRENDER ALGUMA COISA</p> <p>3,23 ATRAVÉS DOS INTEGRANTES, ALGUMAS COISAS ASSIM</p>	<p>PESSOAS. O SEU POTENCIAL EXPLORADOR A PARTIR DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA E, CONSEQUENTEMENTE, A PROXIMIDADE QUE PROPORCIONA ENTRE CONTEÚDO E OUVINTES ENFATIZA EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SE TRATA DA EDUCAÇÃO. SEJA NA ESCOLA, NO TRABALHO, EM CASA, O PODCAST TEM SEU PAPEL NA CIDADANIA. E VOCÊ? JÁ OUVIU UM PODCAST HOJE?</p> <p>ESSE PODCAST FOI PRODUZIDO POR ALEX SANDER XEXÉU SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA LUANA VIANA DO CURSO DE JORNALISMO EM 2022</p> <p>UMA PRODUÇÃO SONORA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO</p> <p>ROTEIRO, E PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE ALEX SANDER XEXÉU</p>
--	--

Apêndice II: Entrevista Professor Claudemir Viana para o podcast

1 - Professor Claudemir Viana, o que é a Educomunicação?

Educomunicação é um novo campo profissional, que há 10 anos oferece formação superior (USP e UFCG, Paraíba), e há 25 anos é aplicada como conhecimento e como prática em cursos de aperfeiçoamento profissional e tecnologia social de mobilização e qualificação da cidadania. No decorrer de duas décadas, de termo, de conceito, hoje a Educomunicação é entendida como um paradigma para compreensão de possível tipo de interface entre comunicação e educação, que tem raízes de formação nos conhecimentos e contextos da população latinoamericana, no decorrer da 2a. metade do século XX, e que está presente em

princípios e práticas sociais de comunicação educativa, presentes nos pressupostos do paradigma.

2 - Aqui na América Latina, a Educação para as mídias, nasceu em um contexto de Governos Autoritários, na década de 1970 e 1980, em alguns países como forma de resistência a esses regimes, principalmente por meio da formação de um pensamento crítico diante das produções de massas. Como esse cenário favoreceu o fortalecimento da comunicação como um meio capaz de educar?

Estas práticas de resistências em contextos de opressão, censura, perseguição, silenciamentos, exclusão do cenário social representado na vitrine privilegiado do espaço da mídia de massa, foi fortalecida nas ações periféricas do sistema capitalista, nos espaços e territórios periféricos, nas populações de raças e etnias exploradas e dizimadas pelo sistema político e policial instituído, representou uma prática de cidadania ativa, que garantia buscar a sobrevivência destes num contexto tão adverso. Este tipo de prática comunicativa que visava ultrapassar limitações e obstáculos, para promover a educação crítica e transformadora destas populações, tornaram a comunicação popular e a educação popular áreas de atuação de diversas pessoas e instituições, de forma orgânica e criativa, de comunicar de maneira significativa na medida do envolvimento e participação direta dos sujeitos e organizações da sociedade.

3 - Atualmente, como a educação trabalha com a comunicação dentro do sistema escolar?

Trabalha atualmente como projetos inter e transdisciplinares, explorando elementos da metodologia de projetos, que pode viabilizar contextos favoráveis à produção comunicativa de forma participativa e sobretudo com protagonismo das crianças e adolescentes nas escolas, e também de forma articulada ao contexto social e cultural, do território em que a escola e as famílias estão inseridas, e também no cenário amplo e diverso da cidade e do mundo digital e em rede. Pode ser apresentado de diversas maneiras, como oficinas e encontros práticos de produção midiática em diversas linguagens e gêneros de comunicação, até a projetos de ação

dos estudantes na comunidade, mobilizados por uma causa, um problema no bairro, e que precisa ser conhecido, denunciado e alterado, graças às intervenções promovidas pelos participantes do projeto. Organização, produção e apresentação de material multimidiático sobre temas relacionados à BNCC, ao projeto político pedagógico da instituição de ensino formal, a conteúdos de disciplinas ou de temas abordados em eventos culturais e científicos.

4 - A chamada Gestão Educomunicativa busca colocar o professor em autonomia diante das ferramentas de comunicação. Visto que é um erro dizer que Educomunicação é somente a implementação das tecnologias de informação dentro do espaço Educacional, como essa gestão deve ocorrer na prática?

A Gestão deve ocorrer de maneira aberta, participativa e colaborativa com outros profissionais que atuam na instituição, como os demais docentes, coordenadores pedagógicos, e educadores das salas de tecnologia e audiovisual, com auxiliares para uso de tecnologias na educação, ou similares, a fim de permanentemente garantir a atualização quanto aos recursos, e para promover um tipo de gestão mais horizontal e dialógica sobre os processos educativos promovidos por todos da comunidade acadêmica.

5 - Professor, outro termo citado nas discussões sobre o tema é o de Ecossistemas Comunicativos, uma nova abordagem sobre o cenário de convergência midiática que experimentamos a todo o momento. O advento das novas tecnologias proporcionou a desse espaço de troca. O que significa esse termo, “Ecossistemas Comunicativos”, e como ele se atrela ao tema “Educomunicação”?

As tecnologias digitais não são propriamente as criadoras de ecossistemas comunicativos. São também pelo que representam, mas enquanto parte da cultura humana, integrar ecossistemas comunicativos sempre foi algo da prática social humana que existiu e se deu de forma a cada momento e contexto histórico e social. No caso, o que se deu foi a tomada de consciência pelo homem de um fenômeno bem mais amplo e complexo que não só o que se imaginava até pouco tempo atrás. Sempre a comunicação foi tomada como mero resultado da prática de produção-emissão da mensagem, meios, e recepção da mensagem. Com a ampliação da compreensão sobre o complexo sistema de trocas simbólicas e de sentidos entre estes e muito

mais outros elementos que integram a comunicação e a cultura em que as pessoas estão envolvidas, é que se tomou o termo mais holístico e sistêmico de ecossistema, advindo da área da ecologia, e que foca luz nas práticas comunicativas. Hoje, na epistemologia da educomunicação, já temos o conceito de ecossistema educomunicativo.

6 - Professor, existem os desafios para que as tecnologias possam realmente se tornar uma ferramenta de uso. Vimos durante essa Pandemia o número de alunos que não têm acesso a internet e até mesmo a um computador por falta de recursos. O que se deve fazer para que esse cenário não se torne um “apartheid digital”?

Deve-se promover, defender, exigir políticas públicas destinadas a diminuir continuamente esta diferença injusta e enorme entre as pessoas em relação ao acesso e ao tipo de uso que fazem, ou que não fazem mas deveriam fazer, como direito inclusive, para garantir suas oportunidades de aprendizagem, de trabalho, de lazer, de socialização, etc.

Pautar os espaços públicos como canais de comunicação, instituições da sociedade civil, grupos e coletivos, empresas e governos para que a questão esteja sendo debatida, e que disso resulte em iniciativas de investimentos em projetos que visam o mesmo.

7 - Professor, como você observa que a Rádio pode ser uma mídia educativa?

Observo que a rádio está nas raízes de nossa cultura de massa, e que tem na oralidade sua grande vantagem numa população como a do Brasil, que ainda viveu no século XX com uma enorme taxa de analfabetismo.

Por outro lado, a veiculação e a produção com mais facilidades do que outras formas de comunicação, a rádio tem em si a música e a dramaturgia elementos/gêneros próprios de sua linguagem que garantem o envolvimento e interesse do público em geral, mesmo com a etapa de digitalização da rádio e o surgimento de novo gênero como os podcast.

8 - Para Além, do Rádio, como você observa que o Podcast pode ser uma mídia educativa?

Pode ser educativa na medida em que seja explorado como recurso, estratégia, de ensino para atingir diversas aprendizagens, desde as referentes aos elementos da linguagem em questão, das técnicas empregadas, sobre o tema abordado numa produção, ou até a reflexão, o debate e a ressignificação sobre um podcast ao ser analisado por um grupo de pessoas, mediados por um educador por exemplo. Desde que haja intenção educativa para significar a produção de um podcast, ou de qualquer outro objeto comunicativo, ele poderá se tornar educativo. A questão é que tipo de comunicação e que tipo de educação estamos a considerar quando tomamos a educomunicação como paradigma.